

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

JULIANA COSTA MELO

**A EMERGÊNCIA DA URBANIZAÇÃO TURÍSTICA COM BASE NA REDE  
HOTELEIRA DA CIDADE DE MACEIÓ-ALAGOAS**

Maceió  
2017

JULIANA COSTA MELO

**A EMERGÊNCIA DA URBANIZAÇÃO TURÍSTICA COM BASE NA REDE  
HOTELEIRA DA CIDADE DE MACEIÓ-ALAGOAS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas como requisito final para a obtenção do grau de mestre em Geografia

Orientador: Prof. Dr. Paulo Rogério de Freitas Silva

Maceió  
2017

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale

M528e Melo, Juliana Costa.

A emergência da urbanização turística com base na rede hoteleira da cidade de Maceió – Alagoas / Juliana Costa Melo. – 2017.

90 f. : il.

Orientador: Paulo Rogério de Freitas Silva.

Dissertação (mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Curso de Geografia. Maceió, 2017.

Bibliografia: f. 85-90.

1. Turismo – Maceió (AL). 2. Urbanização. 3. Hotéis – Maceió (AL).  
I. Título.

CDU: 911.3:711.4(813.5)

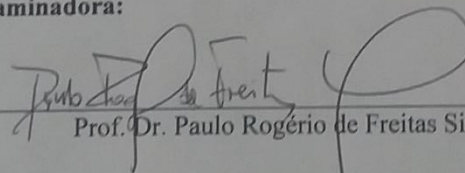
**Folha de Aprovação**

AUTOR: JULIANA COSTA MELO

A emergência da urbanização turística com base na rede hoteleira da cidade de Maceió-  
Alagoas

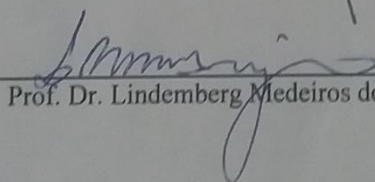
Dissertação submetida ao corpo docente  
do Programa de Pós-Graduação em  
Geografia da Universidade Federal de  
Alagoas e aprovada em 24 de março de  
2017.

**Banca Examinadora:**



---

Prof. Dr. Paulo Rogério de Freitas Silva, Ufal (orientador)



---

Prof. Dr. Lindemberg Medeiros de Araujo, Ufal (Examinador Interno)

---

Prof. Dr. Roberto Silva de Souza, Uenal (Examinador Externo)

A todos que de alguma forma  
contribuíram para a realização desta  
pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de forma direta ou indireta estiveram presentes ao longo desses dois anos do mestrado e contribuíram para o fechamento de mais um ciclo.

Agradeço primeiramente à Deus por iluminar sempre os meus caminhos e aos meus pais Maria de Lourdes e Fernando Jorge por todo apoio e confiança.

À minha irmã Luciana Costa Melo por estar sempre ao meu lado, pelo apoio incondicional, por todas as contribuições ao longo dessa dissertação e por estar sempre na torcida pelo meu sucesso.

Ao meu orientador Dr. Paulo Rogério de Freitas Silva pelas contribuições e tempo dedicado a esse trabalho e por sua amizade.

Ao professor Dr. Lindemberg Medeiros de Araujo por todas as contribuições ao longo dos anos da minha formação acadêmica, pelas orientações e incentivo a pesquisa e por sua amizade.

Aos amigos da minha turma em especial ao amigo Carlos Belo sempre prestativo e que esteve sempre junto ao longo desses dois anos. À Leila Salustiano uma amiga querida e que me fez rir muito com suas loucuras. Ao amigo Railson Diodato e a Geovânia Ricardo.

Agradeço também aos amigos da primeira turma do mestrado em Geografia em especial ao Fábio Sampaio, a Wanubya Menezes, a Iris Lisiê, Targino Filho, Tony Almeida e ao Ezequias Santos.

À professora Virginia Holanda e ao professor Cícero Péricles por terem participado da minha qualificação e pelas suas sugestões e contribuições.

À Aline Neves pela elaboração dos mapas.

Ao Cícero Filho, pela amizade e por ter participado de várias atividades e trabalhos no decorrer desse curso.

À Universidade Federal de Alagoas e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia pelo acolhimento durante todos esses anos de formação.

Aos professores do Programa do Mestrado em Geografia como também a todos do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas- Fapeal, pelo apoio financeiro para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Ao Washington Narciso, por ter sido sempre prestativo e disposto a ajudar na parte administrativa e em tudo que era solicitado na secretaria do programa.

À Letícia Emiliano, pelos dados e informações sobre a rede hoteleira de Maceió e pela sua atenção na Sedetur.

Ao Jornalista Cláudio Bulgarelli, por ter cedido o material sobre os hotéis antigos de Maceió.

Ao José Bilu, por ter disponibilizado várias informações e fotografias do seu arquivo pessoal.

E por fim a todos de maneira geral que de alguma forma contribuíram com informações para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Viver em ti é sempre flutuar,  
Nas águas turvas da lagoa morna,  
Antes dos murmúrios lânguidos do mar,  
Sob esse coqueiral que a tudo adorna.

Entre o mar e a lagoa tu flutuas,  
Ao léu das ondas e das águas mansas,  
“Língua da terra”, clara à luz das luas,  
E quente ao sol do céu que não alcanças.

Foram os ventos vindos do Nordeste,  
Que fizeste longa até a “Barra”,  
Onde o “Pontal”, furando a água, investe,

Índios que viram teu primeiro viço,  
Deram-te o nome que à forma te amarra:  
- Maçai-k- “o que tapou o alagadiço”

(Ivan Fernandes Lima)



## RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a emergência da urbanização turística com base na rede hoteleira da cidade de Maceió-Alagoas, tendo por objetivo investigar o processo de urbanização turística da cidade de Maceió a partir da implantação da sua rede hoteleira. A realização deste estudo se justifica devido à recente expansão da rede hoteleira em Maceió, que se estendeu, principalmente, ao longo da orla marítima da cidade, inclusive, provocando ampliação do espaço urbano em foco. A metodologia utilizada adota uma abordagem de cunho qualitativo, a coleta dos dados foi realizada por meio de levantamento fotográfico, pesquisa em órgãos públicos e privados, anotações em caderneta de campo e entrevistas não diretivas. Os dados foram analisados com base nas entrevistas, documentos coletados e fotografias. Acrescentamos como fundamentação teórica para o desenvolvimento desse estudo uma revisão bibliográfica elencando conceitos e proposições dos principais autores que estudam a urbanização turística, turismo e lazer, o espaço urbano e os principais agentes produtores do turismo. Esse arcabouço teórico fundamenta a análise dos dados coletados na pesquisa de campo. Os resultados indicam a existência de quatro fases da rede hoteleira de Maceió. A instalação dos hotéis iniciou-se no centro da cidade, já que a demanda da época, era voltada especificamente para questões burocráticas ligadas ao Estado. Nessa perspectiva, constatamos que muitos dos imóveis que abrigaram os primeiros hotéis estão descaracterizados e sendo utilizados para outros fins, pois com os novos equipamentos instalados estes redefiniram o destino de hospedagem na capital alagoana. Com o aumento natural da demanda na capital e também com o incremento inicial do turismo, novos equipamentos começaram a se instalar em novas áreas que foram sendo incorporadas ao espaço urbano inicial. Atesta-se que a segunda fase de expansão ocorreu em torno da Praia da Avenida, tendo o seu apogeu até os anos oitenta do século XX, pois surge uma terceira fase com instalação da rede hoteleira nas orlas de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca. A quarta fase pode ser considerada a partir da instalação de empreendimentos turísticos de grande porte a exemplo dos vários resorts, assim como, uma grande quantidade de hotéis que foram instalados nos bairros localizados no norte da capital, a exemplo de Cruz das Almas, Ipioca, Riacho Doce, Pescaria, Jacarecica e Guaxuma. Maceió por ter se tornado um destino turístico de grande destaque nas duas últimas décadas obteve um acréscimo no número de novos equipamentos hoteleiros instalados, principalmente por ser um destino de sol e praia voltado para turismo de massa. Diante do exposto, os resultados dessa dissertação podem contribuir para que novos estudos sejam realizados gerando conhecimento e aumentando o número de publicações sobre a temática ainda pouco divulgada na literatura.

**Palavras-chave:** Turismo. Urbanização turística. Urbanização. Hotel.

## ABSTRACT

The theme of this research is the emergency of tourist urbanization based on hotel chain of Maceió – Alagoas. Our goal is to investigate the process of urbanization of the city of Maceió from the implantation of its hotel network. The realization of this study is justified by the recent expansion of the hotel chain in Maceió, which extended mainly along the seafront of the city, including the expansion of the urban space. We used a qualitative methodology by collecting data from photographic survey, research in public and private agencies, annotations in the field book and non-directive interviews. After this, all collect data was analyzed together. We add a bibliographical review listing concepts and propositions of the main authors who study tourist urbanization, tourism and leisure, urban space and the main agents producing tourism. This theoretical framework supports data analysis. The results indicate the existence of four phases on Maceió hotel chain development. The installation of the hotels began in the center of the city. On that time, the demand to hotels was to bureaucratic questions linked to the State. In this perspective, we verified that the buildings from the hotels in de center are deprived and used to other purposes nowadays. The installation of new equipment in other sites redefined the destination of lodging in the capital of Alagoas. The increased in tourist demand contributed to install new equipment in areas that were being incorporated into the initial urban space. We note that the second phase of expansion took place around Praia da Avenida, having its apogee until the eighties of the twentieth century. After this, a third phase of installation of the hotel chain started in Pajuçara, Ponta Verde and Jatiúca arises. The fourth phase corresponds to installation of large tourist enterprises such as the various resorts, as well as a large number of hotels in the neighborhoods located in the north of the capital, such as Cruz das Almas, Ipioca, Riacho Doce, Pescaria, Jacarecica and Guaxuma. We can attest that Maceió, for having become a tourist destination of great prominence in the last two decades, has obtained an increase in the number of new equipment of accomodation, mainly for being a destiny of sun and beach mass tourism. In view of the above, the results of this dissertation can contribute to new studies to generate knowledge and increase the number of publications on this subject little publicized in the literature.

**Key-words:** Tourism. Tourist urbanization. Urbanization. Hotel.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Localização da área de estudo.....	19
Figura 2- Regiões Administrativas de Maceió.....	21
Figura 3- Hotéis do Centro de Maceió.....	39
Figura 4- Hotel Nova Cintra 1886.....	40
Figura 5 Igreja Rosário dos Pretos.....	41
Figura 6- Hotel Pimenta.....	42
Figura 7- Hotel Universal.....	43
Figura 8- Hotel Petrópolis.....	44
Figura 9- Hotel Central.....	45
Figura 10- Hotel Atlântico.....	46
Figura 11- Fachada do prédio onde funcionou o Hotel Atlântico.....	47
Figura 12- Riacho Salgadinho.....	48
Figura 13- Bella Vista Palácio Hotel.....	49
Figura 14- Foto tirada da janela do Bella Vista Palácio Hotel destacando o centro da cidade.....	49
Figura 15- Hotel Avenida.....	51
Figura 16- Fachada do Parque Hotel década de 1970.....	52
Figura 17- Restaurante Parque Hotel.....	52
Figura 18- Atual fachada do Parque Hotel.....	53
Figura 19- Hotel Maceió.....	54
Figura 20- Hotel Lopes.....	55
Figura 21- Prédio onde funcionou o Hotel Lopes.....	56
Figura 22- Banco do Brasil Rua do Livramento, Centro.....	57
Figura 23- Hotel Beiriz.....	58
Figura 24- Prédio onde funcionou o Hotel Beiriz.....	59
Figura 25- Prédio onde funcionou o Hotel Califórnia.....	60
Figura 26- Hotel Livramento.....	61
Figura 27- Avenida Duque de Caxias, 1963.....	62

Figura 28- Localização dos hotéis que fizeram parte da Praia da Avenida.....	64
Figura 29- Hotel Beira Mar.....	65
Figura 30- Hotel Luxor.....	66
Figura 31- Tribunal Regional do Trabalho.....	67
Figura 32- Jaciobá Praia Hotel.....	68
Figura 33- Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.....	68
Figura 34- Memorial da República.....	70
Figura 35- Sete Coqueiros.....	71
Figura 36- Coqueiro Gogó da Ema.....	72
Figura 37- Localização dos hotéis que fazem parte da orla de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca.....	74
Figura 38- Pajuçara antes da urbanização do bairro.....	80
Figura 39- Equipamentos instalados no interior do bairro de Pajuçara.....	83
Figura 40- Equipamentos instalados no interior do bairro de Ponta Verde.....	86
Figura 41- Equipamentos instalados no interior do bairro de Jatiúca.....	88
Figura 42- Hotel Matsubara.....	92
Figura 43 Ritz Lagoa da Anta Urban Resort.....	92
Figura 44- Village Pratagy Resort.....	95
Figura 45- Beach Club Café de La Musique.....	96
Figura 46- Localização dos hotéis e resorts da Região Administrativa 8 de Maceió.....	97

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Algumas características da urbanização turística.....	27
---	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Hotéis que fazem parte da orla de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca- 1979-2012....	77
Tabela 2- Hotéis presentes no interior do bairro de Pajuçara.....	82
Tabela 3- Hotéis presentes no interior do bairro de Ponta Verde.....	85
Tabela 4- Hotéis presentes no interior do bairro de Jatiúca.....	89
Tabela 5- Empreendimentos hoteleiros em fase de construção em Maceió.....	89
Tabela 6- Hotéis e Resorts instalados nos bairros que compõem a Região Administrativa 8 de Maceió.....	98
Tabela 7- Empreendimentos hoteleiros em projeto em Maceió.....	99

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABIH-AL- Associação Brasileira da Indústria dos Hotéis em Alagoas

ABRASEL- Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de Alagoas

AL- Alagoas

CBTU- Companhia Brasileira de Trens Urbanos

CETUR- Conselho Estadual de Turismo

CODEAL- Companhia de Desenvolvimento de Alagoas

COHAB- Companhia Popular de Habitação de Alagoas

CRB- Clube de Regatas Brasil

EMATUR- Empresa Alagoana de Turismo

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IGDEMA- Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente

IHGAL- Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas

INSS- Instituto Nacional do Seguro Social

JUCEAL- Junta Comercial do Estado de Alagoas

LER- Laboratório de Estudos Regionais

MISA- Museu da Imagem e do Som de Alagoas

MUPA- Museu Palácio Floriano Peixoto

POAL- Perícia Oficial do Estado de Alagoas

RA- Região Administrativa

RFN- Rede Ferroviária do Nordeste

SEDETUR- Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo

SEMINFRA- Secretaria Municipal de Infraestrutura e Urbanização

SEMPTUR- Secretaria Municipal de Promoção ao Turismo

SEPLAG- Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio

SHRBS-AL- Sindicato de Hotéis, Restaurantes Bares e Similares de Alagoas

TELASA- Telecomunicações de Alagoas S. A

TRT- Tribunal Regional do Trabalho

UFAL- Universidade Federal de Alagoas



## SUMÁRIO

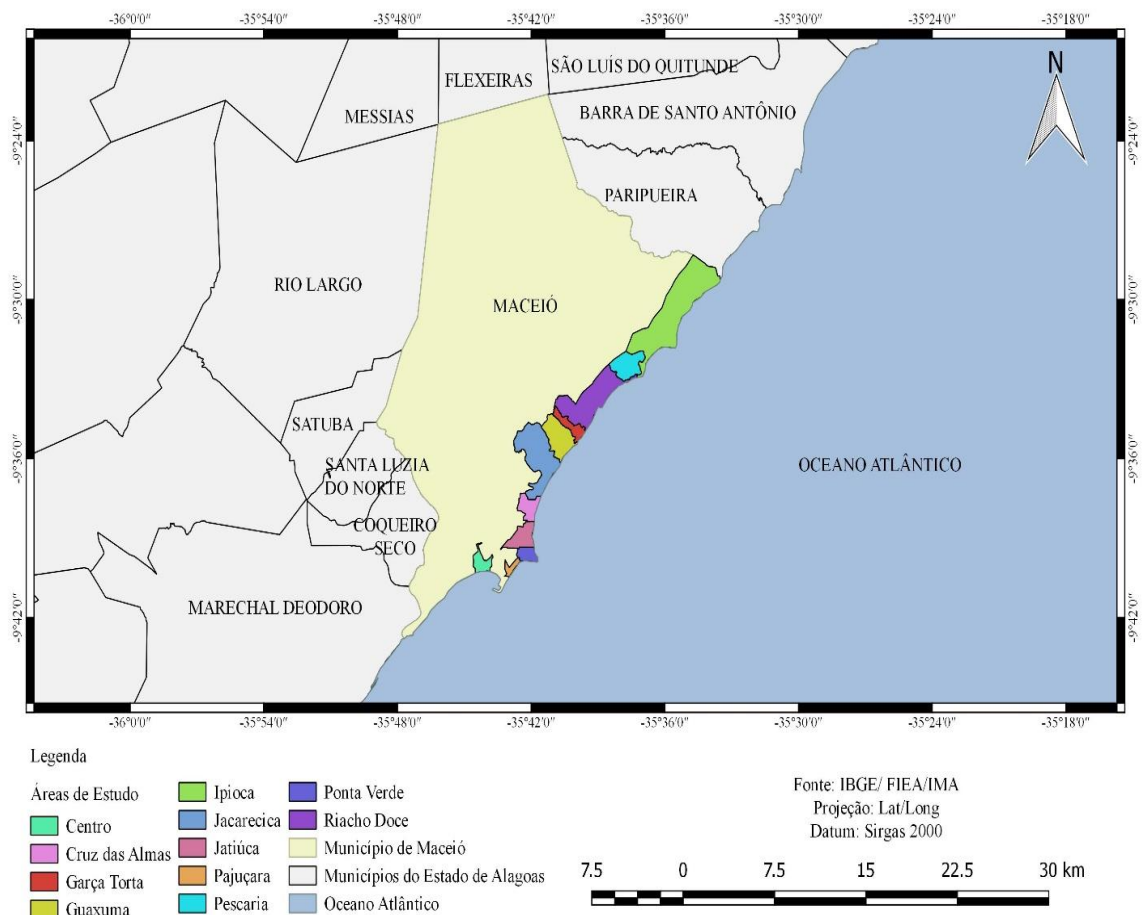
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO CONCEITUAL.....</b>	<b>25</b>
<b>1.1 Urbanização turística.....</b>	<b>25</b>
<b>1.2 O espaço urbano e os agentes produtores do turismo.....</b>	<b>28</b>
<b>1.3 Turismo e lazer.....</b>	<b>31</b>
<b>2 URBANIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO TURÍSTICA VINCULADA À REDE HOTELEIRA.....</b>	<b>35</b>
<b>2.1 Centro de Maceió.....</b>	<b>35</b>
<b>2.1.1 Caracterização da rede hoteleira do Centro de Maceió.....</b>	<b>40</b>
2.1.1.1 Hotel Nova Cintra.....	40
2.1.1.2 Hotel Pimenta.....	42
2.1.1.3 Hotel Universal.....	43
2.1.1.4 Hotel Petrópolis.....	44
2.1.1.5 Hotel Central.....	45
2.1.1.6 Hotel Atlântico.....	46
2.1.1.7 Bella Vista Palácio Hotel.....	48
2.1.1.8 Hotel Avenida.....	50
2.1.1.9 Parque Hotel.....	51
2.1.1.10 Maceió Hotel.....	54
2.1.1.11 Hotel Lopes.....	55
2.1.1.12 Hotel Luso Brasileiro.....	57
2.1.1.13 Hotel Beiriz.....	58
2.1.1.14 Hotel Califórnia.....	60
2.1.1.15 Hotel Livramento.....	60
<b>2.2 Praia da Avenida.....</b>	<b>62</b>
<b>2.2.1 Caracterização dos hotéis da Praia da Avenida.....</b>	<b>65</b>
2.2.1.1 Hotel Beira Mar.....	65
2.2.1.2 Hotel Luxor.....	66

2.2.1.3 Hotel Jaciobá.....	67
<b>2.3 Praia da orla de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca.....</b>	<b>71</b>
<b>3 URBANIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO TURÍSTICA NO INTERIOR DOS BAIROS DE PAJUÇARA, PONTA VERDE E JATIÚCA.....</b>	<b>80</b>
<b>4 URBANIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO TURÍSTICA NA REGIÃO ADMINISTRATIVA 8 DE MACEIÓ.....</b>	<b>91</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>101</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>103</b>

## INTRODUÇÃO

A cidade de Maceió capital do estado de Alagoas, está localizada na mesorregião do Leste Alagoano, limitando-se ao norte com Flexeiras, São Luís do Quitunde, Barra de Santo Antônio e Paripueira; ao sul com Coqueiro Seco, Marechal Deodoro e o Oceano Atlântico; a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com Messias, Rio Largo, Satuba e Santa Luzia do Norte (ENCICLOPÉDIA MUNICÍPIOS DE ALAGOAS, 2012). Possui uma área de 509, 552 km<sup>2</sup> e uma população em torno de 1.021.709 habitantes (IBGE, 2016).

Figura 1: Localização da área de estudo



Organizado por: Juliana Costa Melo  
 Elaborado por: Aline Neves da Silva

A presente pesquisa tem como temática a emergência da urbanização turística com base na rede hoteleira na cidade de Maceió Alagoas. O recorte espacial é composto pelo Centro da cidade, a Praia da Avenida, a Orla de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca e pelos bairros de Ipioca, Guaxuma, Jacarecica, Cruz das Almas, Garça Torta, Riacho Doce e Pescaria.

Uma vez que o desenvolvimento da atividade turística provoca a refuncionalização de algumas áreas e, com isso, o surgimento de novas formas espaciais (FONSECA; COSTA, 2004), esse estudo propôs-se a investigar a evolução no tempo e no espaço da rede hoteleira de Maceió, considerando sua relação com a modificação urbanística nas áreas em que os equipamentos turísticos foram implantados.

Ao provocar grande impacto na formação e na dinâmica do espaço, o desenvolvimento da atividade turística atua para produzir e estruturar o espaço contribuindo para o crescimento urbano. O turismo é uma atividade que tem proporcionado um aceleração do fenômeno da urbanização em diversas localidades, sendo um dos responsáveis pelo processo de urbanização das cidades que despontam como destino turístico.

Diante disso, esse estudo se justifica pelo crescimento da rede hoteleira em Maceió principalmente ao longo da orla marítima provocando a expansão do espaço urbano. Pela escassez de estudos em nível de teses e dissertações sobre o tema e pela incongruência dos dados disponíveis em mídias públicas referentes à expansão da rede hoteleira em Maceió. Além disso, Maceió é um destino turístico de grande destaque no contexto nacional, que passou por grande expansão nas últimas décadas onde houve um crescimento de hotéis instalados na cidade. Dessa forma, faz-se necessário compreender a disposição geográfica de tal crescimento, bem como sua implicação sobre a ocupação urbanística dos locais afetados. Sendo assim, é necessário a realização de estudos científicos para que se tenha uma melhor compreensão desse processo, bem como de suas consequências sociais.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o processo de urbanização turística na cidade de Maceió a partir da instalação da rede hoteleira. Como objetivos de natureza específica destacam-se: investigar a implantação de estabelecimentos de hospedagem destinado ao turismo na cidade de Maceió; analisar o processo de expansão da rede hoteleira; mapear os estabelecimentos de hospedagem instalados na cidade de Maceió; elencar os equipamentos instalados na região em foco a partir da urbanização turística. Sendo assim, este estudo se relaciona à seguinte questão: de que forma se deu a urbanização turística na cidade de Maceió por meio da instalação da rede hoteleira?

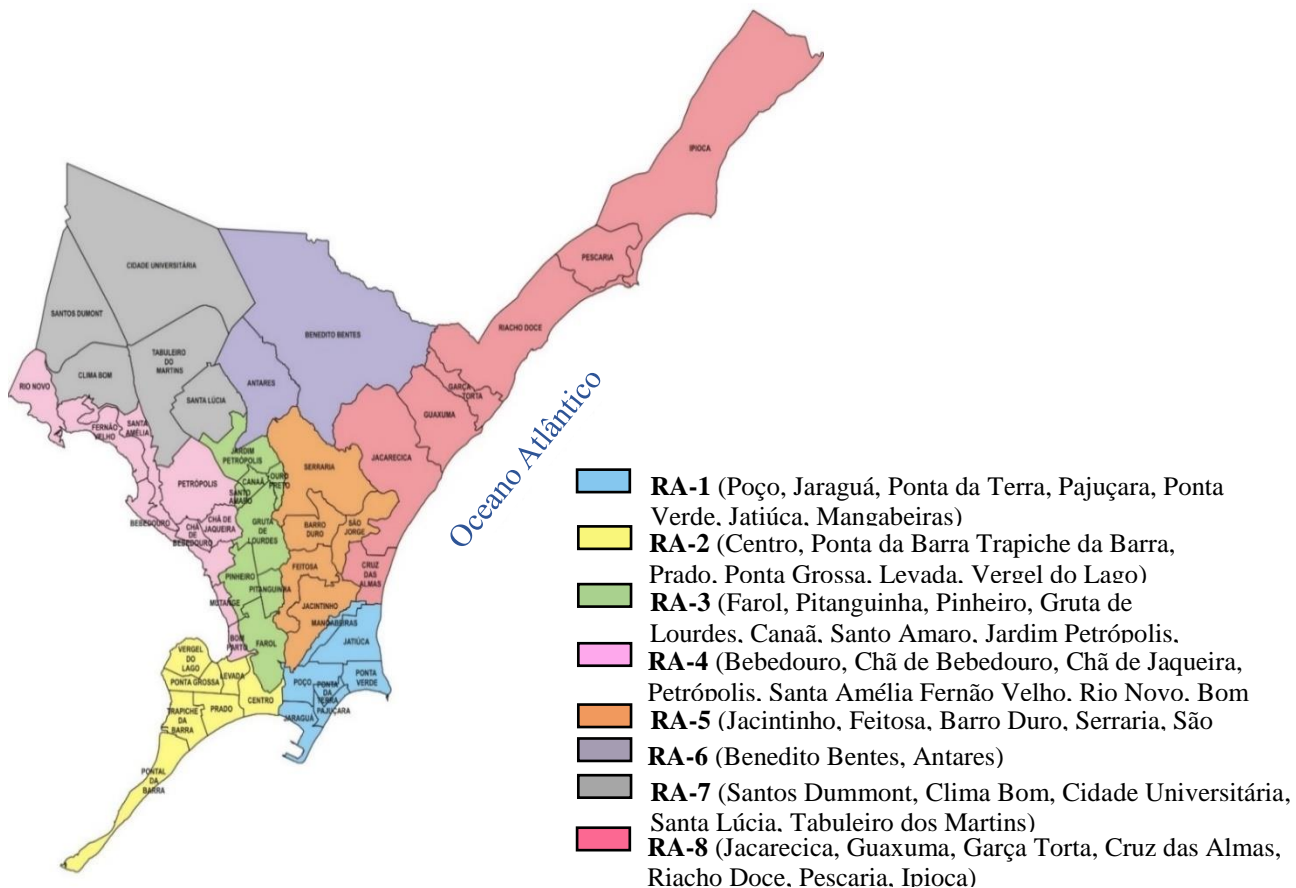
O recorte temporal vai do ano de 1886, ano de fundação do primeiro hotel no centro da cidade, até o ano de 2015. Ampara-se, para o desenvolvimento desse tema, em Mullins (1991) que define a urbanização turística como o surgimento de formas próprias do espaço urbano a partir da atividade turística.

Esta dissertação foi desenvolvida na linha de pesquisa Organização Socioespacial e Dinâmicas Territoriais que faz parte do Mestrado em Geografia da Universidade Federal de

Alagoas. O presente trabalho trata de uma pesquisa de cunho qualitativo. De acordo com Oliveira (1999, p. 117), a pesquisa qualitativa é utilizada quando “... a natureza do problema, suas causas e seus efeitos” [...] bem como o “material que os métodos permitem coletar” se prestam mais a uma estratégia discursiva do que com base na estatística. Flick (2004), ressalta que “ a pesquisa qualitativa consiste na escolha correta de métodos ou teorias oportunos no reconhecimento e análise de diferentes perspectivas nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte de um processo de produção do conhecimento”. No qual, a pesquisa qualitativa é constituída de três etapas: a fase exploratória, o trabalho de campo, análise e tratamento do material empírico e documental (MINAYO, 2010).

A pesquisa foi realizada na cidade de Maceió baseando-se nas três regiões administrativas (RAs) definidas pelo plano diretor: RA 1, RA 2, RA 8. Dentro de tais RAs foi delimitada a área de estudo: Centro, Praia da Avenida, Pajuçara, Ponta Verde, Jatiúca e os bairros de Cruz das Almas, Jacarecica, Ipioca, Pescaria, Guaxuma e Garça Torta conforme destaca o mapa abaixo.

Figura 2: Regiões Administrativas de Maceió



A metodologia parte da revisão de literatura com base em livros, teses, dissertações e artigos científicos, com o propósito de promover um fundamento teórico do tema desenvolvido. Foram realizadas visitas a campo para o levantamento dos dados preliminares na área de estudo. A partir de visitas de familiarização o problema de pesquisa foi delimitado. Para tanto foram realizadas consultas a relatórios, projetos, documentos, legislação de órgãos públicos e privados relevantes para o estudo. Para a coleta de alguns dados locais foram consultados alguns jornais do período definido para o estudo e enciclopédias.

Foram realizadas visitas nos seguintes órgãos: Prefeitura Municipal de Maceió, Secretaria Municipal de Promoção do Turismo (Semptur), Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur), Arquivo Público de Maceió, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (Seplag), Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Alagoas (ABIH-AL), Sindicato dos Hotéis Restaurantes, Bares e Similares de Alagoas (SHRBS-AL), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de Alagoas (Abrasel), Junta Comercial do Estado de Alagoas (Juceal). Além disso, foram feitas visitas a alguns hotéis para realização de entrevistas e coleta de dados.

Além disso, a partir de indicações obtidas no levantamento de dados supracitado, foram realizadas entrevistas com pessoas que pudessem fornecer informações relevantes para construção da resposta à pergunta do presente estudo. Foram entrevistados: 2 proprietários de hotéis da Pajuçara, 1 funcionário de um hotel do Centro, 1 historiador, 1 funcionário do comércio de Maceió e 1 morador do bairro de Pajuçara. Tais entrevistas foram realizadas de maneira não diretiva, que “é uma forma de colher informações baseadas no discurso livre do entrevistado” (CHIZZOTTI, 1998, p. 92). O entrevistador ouve atentamente as informações que estão sendo repassadas, faz os registros e interage de forma discreta com o entrevistador para não interferir nas suas respostas. O pesquisador estabelece um diálogo descontraído onde o entrevistado é livre para que ele possa expor o seu ponto de vista (SEVERINO, 2007, p. 125). Portanto, durante as entrevistas adotou-se o procedimento de interferência mínima, quando foram realizados apenas comentários gerais, priorizando assuntos e temas que contribuíssem para o exame da questão de pesquisa adotada. Após a realização das entrevistas e depois de captadas todas as informações fornecidas pelos entrevistados, as mesmas foram transcritas para que assim nenhuma informação deixasse de ser registrada para posterior análise.

A caderneta de campo foi utilizada nas visitas a campo com a finalidade de se fazer os registros e as observações tanto gerais como específicas da área de estudo. Durante as idas a

campo, sempre que necessário, foi feito levantamento fotográfico para cobrir os aspectos diretamente relevantes para este estudo. As imagens geradas passaram a compor o banco de dados do Laboratório de Estudos Regionais (LER), do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDema/Ufal) onde o estudo foi desenvolvido.

Outras imagens foram obtidas no Arquivo Público de Alagoas, em acervo pessoal de colecionadores e em livros. O levantamento fotográfico foi realizado com uma câmera digital Kodak Easyshare, modelo C5130. Também foram elaborados mapas de localização de Maceió, como o mapeamento da rede hoteleira, e confeccionadas tabelas para melhor visualização dos dados.

Uma das dificuldades encontradas na implementação da pesquisa foi a falta de registros nos órgãos públicos sobre a história dos hotéis em Maceió, principalmente, da primeira fase da rede hoteleira que se concentrou no Centro da cidade.

Foram analisadas: entrevistas, fotografias, documentos, livros e artigos científicos. A partir da análise individual dos dados, os mesmos foram sistematizados para que assim fosse possível a visualização de todo material permitindo a criação de um panorama e um cenário temporal para atingir o objetivo deste estudo.

Foi feita uma correlação entre as respostas obtidas nas entrevistas, juntamente com todo o conteúdo levantado através de documentos e as imagens que foram realizadas e, dessa forma, foi possível fazer uma correlação com o referencial teórico desenvolvido para o estudo. Assim, os dados puderam ser discutidos direcionando para a conclusão da pesquisa.

A estrutura desta dissertação está composta por uma introdução especificando o tema que vem sendo estudado, a sua importância, os objetivos geral e específicos do estudo, assim como, o questionamento central abordado na pesquisa, a justificativa, relevância da temática abordada e a metodologia da pesquisa.

O primeiro capítulo trata da fundamentação teórico conceitual que está dividido em três tópicos, os quais contemplam uma revisão bibliográfica abordando as proposições dos principais autores que estudam a urbanização turística tais como: Mullins (1991), Clavé (1998), Luchiari (2000), Mascarenhas (2004) para um melhor entendimento desse conceito, assim como, temáticas como espaço urbano e os principais agentes produtores do turismo abordando os autores Paiva e Vargas (2010), Knafou (1999), Santos (1998), Cruz (2000), (2003), Ruschmann e Widmer (2003); turismo e lazer acrescentamos essa discussão na busca de estabelecer um entendimento da diferença entre essas práticas, buscando compreender a relação entre turismo e lazer abordando autores como Dumazedier (2004), Marcellino (2006), Gutierrez (2001), Cruz (2000) e Souza (2010).

O segundo capítulo destaca a urbanização e a urbanização turística vinculada a rede hoteleira do Centro de Maceió, com a caracterização dos hotéis que fizeram parte do Centro da cidade, assim como, da praia da Avenida e a praia da orla de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca.

O terceiro capítulo elencando a urbanização e a urbanização turística no interior dos bairros de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca. O quarto aborda a urbanização e a urbanização turística da região administrativa 8 de Maceió. As considerações finais foram construídas a partir dos resultados obtidos na pesquisa. Em sequência, seguem as referências bibliográficas consultadas durante as leituras e que fizeram parte da construção da escrita da dissertação e de algumas etapas da pesquisa, sendo utilizada na construção dos capítulos e inseridas durante todo o processo de construção deste trabalho.

Com o desenvolvimento desta pesquisa propõe-se gerar conhecimento sobre essa temática. Ao contribuir com essa discussão, o presente estudo poderá estimular outras produções científicas acerca desse tema ainda pouco divulgado na literatura. Como resultado, será possível expandir os referenciais teóricos sobre o tema em questão.

Além disso, pretende-se que a pós-graduação, em nível de mestrado, seja um meio para a formação de um profissional com capacitação técnico-científica do docente, que seja preparado para transformar o conhecimento produzido em benefício da população alvo de estudo.



## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL**

Para embasar esta pesquisa fez-se necessário definir, como fundamentação teórica, alguns conceitos, dentre eles, a urbanização turística. Buscou-se entender na literatura o que é essa urbanização e suas principais características na visão de autores que estudam o tema para compreender a realidade da cidade de Maceió em relação aos objetivos propostos neste estudo. Dessa forma, buscamos entender também o espaço urbano e os principais agentes produtores do turismo. Assim como, o conceito de lazer já que tem relação com a temática abordada.

### **1.1 Urbanização turística**

O turismo é tratado como uma atividade dinâmica e complexa, tendo uma grande influência tanto na transformação como na organização dos espaços, sendo considerado uma das principais práticas sócio espacial da contemporaneidade (PAIVA; VARGAS, 2013).

Na literatura a urbanização turística é uma temática ainda pouco estudada e que dispõe de poucos estudos científicos. Um dos primeiros estudiosos a abordar a temática e que esta embasa conceitualmente a nossa pesquisa é Mullins (1991, p. 3) o qual destaca a urbanização turística como o surgimento de formas próprias da produção do espaço urbano a partir da atividade turística. Para o autor as cidades turísticas despontam como uma nova forma de urbanização, estando a urbanização turística associada à cidade pós-moderna com base no consumo do prazer.

Associado a esse argumento, Lopes Júnior (2000, p. 213) destaca que:

A urbanização turística tem emergido nos últimos anos para expressar uma nova forma urbana derivada da conexão entre o desenvolvimento das atividades e a emergência de novas paisagens urbanas no fim do século XX (...) forma de urbanização que, ao contrário da urbanização industrial, tem a sua produção de significados e identidades sociais deslocada da produção para o consumo.

Para Mascarenhas (2004, p.3), “A urbanização turística se revela como um dos mais significativos motores do crescimento urbano na atualidade”. É um fenômeno novo que vem causando modificações tanto na produção como na dinâmica do espaço urbano. Associados a esses argumentos, Mascarenhas (2004, p. 4) destaca quatro características fundamentais da urbanização turística:

O consumo prevalece sobre as atividades produtivas; o crescimento demográfico e econômico tende a ultrapassar as taxas médias, regionais e nacionais, como reflexo da expansão das práticas turísticas; o subemprego, como a precarização dos contratos, o baixo índice de sindicalização como a baixa remuneração consiste na tônica dominante das cidades turísticas; as camadas médias (artesãos, donos de pousadas, restaurantes, lojas e bares) se apresentam como numericamente expressivas e atuantes. Tal segmento lidera o debate político local e exerce a pressão no sentido da dotação de serviços públicos e preservação ambiental.

Para o autor, a urbanização turística envolve aspectos importantes como formas de valorização fundiária, emprego, moradia, conflitos locais e funções urbanas. A urbanização turística também é considerada como um processo diferenciado da urbanização tradicional. De acordo com Clavé (1998, p. 28), “A urbanização turística tende a responder a uma prática urbana singular, funcionalmente e estruturalmente diferenciada da cidade convencional”. Por outro lado, de acordo com Araújo, (2014), muitas cidades tiveram as suas estruturas modificadas para desenvolver a atividade turística pelo que foram substituindo as suas atividades de origem. No processo de urbanização turística é importante levar em consideração não só as relações de produção para o desenvolvimento social de uma cidade, mas sim as suas relações de produção e consumo voltadas ao lazer.

Luchiari (2000, p. 108) salienta que:

As cidades turísticas representam uma nova e extraordinária forma de urbanização, porque são organizadas não para a produção, como foram as cidades industriais, mas para o consumo de bens, serviços e paisagens. Enquanto desde a revolução urbana as cidades eram construídas para a produção e para as necessidades básicas, essas cidades erguem-se unicamente voltadas para o consumo e o lazer.

A urbanização turística cria novas paisagens, assim como, elimina e marginaliza outras, redesenha as formas de apropriação do espaço urbano, gera novos sujeitos sociais, no qual, promove novas paisagens e redefine a vida econômica das cidades, produzindo novas paisagens que sejam atrativas e destinadas para a prática de consumo (LUCHIARI, 2000). Com o crescimento da atividade turística, percebe-se que essa atividade vem provocando alterações e até mesmo fazendo surgir novos espaços com novas formas nos destinos turísticos. Ainda segundo esse autor, “na urbanização turística, o consumo tem mais visibilidade que a produção, o que não significa que a produção perca a sua importância, mas que o consumo passa a ser mais constitutivo das paisagens das cidades”.

No quadro abaixo são apresentadas algumas características da urbanização turística, com base em Luchiari (2000, p. 124-126):

Quadro 1: Algumas características da urbanização turística

❖ O consumo é mais importante que a produção
❖ A mão de obra concentra-se na construção civil e no setor de serviços
❖ Há uma valorização estética da paisagem natural e ou construída e a utilização de estratégia de marketing na produção dos cartões postais
❖ Há uma revalorização, no uso urbano, intensificando a especulação imobiliária e o processo de segregação residencial
❖ Há um crescimento acelerado da população e da força do trabalho, impulsionado pelos fluxos migratórios
❖ Nos casos das cidades com “vocação natural” para o turismo litorâneo e serrano os postos de trabalho possuem ofertas sazonais
❖ A atividade turística promove empregos, mas na maioria dos casos para uma mão de obra qualificada vinda de fora e sazonal, com contratos de trabalho precário (tempo parcial, mão de obra feminina e infantil etc.)
❖ A urbaniza�o turística promove a ascensão de pequenos capitais, comerciantes e construtores fornecendo a forma�o de uma nova elite local
❖ Esse novo segmento social, constrói efetivamente as cidades turísticas e consegue muito poder na política local
❖ A organiza�o de moradores, sociedades de amigos de bairro, associa�o de moradores etc. são um traço forte nessas cidades, geralmente refletindo expectativas e necessidades locais em rela�o aos turistas e às necessidades do setor.

Elabora o: Juliana Costa Melo

Como se pode deduzir, a partir das características apresentadas sobre a urbaniza o turística, percebe-se que ela possui alguns pontos que são característicos e próprios e que diferem do processo de urbaniza o tradicional como também da produ o das cidades industriais que tinham uma outra lógica de desenvolvimento.

Com a urbaniza o turística tem-se um crescimento acelerado da popula o e da força de trabalho ocasionado pela intensifica o dos fluxos migratórios. A mão-de-obra passa a ser concentrada no setor de serviços e na constru o civil para o desenvolvimento da infraestrutura turística, tais como: hotéis, restaurantes e segundas residências, como também para a

infraestrutura urbana (transporte, saneamento, comunicação, dentre outros), (LUCHIARI, 2000).

No Brasil a urbanização turística surgiu com uma tipologia de turismo denominada de segunda residência. É um tipo de turismo de fim de semana e de temporada de férias que vem tendo um grande crescimento no mundo contemporâneo. Devido à modernização e a turbulenta agitação das cidades, esse tipo de turismo torna-se uma alternativa para a recreação onde as pessoas tentam se livrar das tensões do cotidiano na busca de contato com a natureza (ASSIS, 2003). Entretanto,

Apesar da sua histórica e intensa expansão em escala mundial, a segunda residência ainda é um fenômeno pouco estudado e conhecido, que padece da falta de uma base sólida de reflexões teóricas e empíricas das suas mais diversas repercussões sócio espaciais nos diferentes lugares do mundo (ASSIS, 2003, p. 110).

Atualmente as áreas do litoral do Nordeste brasileiro vêm sendo muito explorada pelo turismo de segunda residência para a prática do lazer e temporada de férias. De acordo com o processo de urbanização turística que vem acontecendo no Brasil Cruz, (2000) destaca a relação entre o turismo e o urbano com base em três situações distintas. Para a autora, o urbano antecede o aparecimento do turismo; no qual, o processo de urbanização é simultaneamente, um processo de urbanização turística do lugar ou até mesmo esse processo pode ser posterior ao aparecimento do turismo e dele decorrentes. Dessa forma, o turismo quando passa a ocorrer em determinada região ele se incorpora às formas de urbanização existentes e vai adequando e consolidando ao processo turístico a ser desenvolvido.

## **1.2 O espaço urbano e os agentes produtores do turismo**

O espaço urbano é um espaço fragmentado e articulado com símbolos, campos de luta, é um produto social sendo resultado de ações que são acumuladas através do tempo e por agentes que produzem e consomem o espaço (CORRÊA, 1989), no qual, o espaço urbano pode ser submetido a diferentes análises pelos geógrafos, sendo esse espaço característico de grande riqueza de abordagem em seus estudos.

Segundo esse autor, a produção do espaço urbano é formada por alguns agentes, destacando como principais: os proprietários dos meios de produção (os proprietários industriais e as grandes empresas comerciais); os proprietários fundiários (os donos das terras); os promotores imobiliários (como um conjunto de agentes que realizam as seguintes operações:

incorporação, financiamento, construção civil, comercialização ou transformação do capital-mercado); o Estado (com atuação na organização espacial da cidade); e os grupos sociais excluídos.

Associado a esse argumento, Corrêa (2014, p. 145) entende que:

O espaço urbano aparece, em um primeiro momento de sua apreensão, como um espaço fragmentado, caracterizado pela justaposição de diferentes paisagens e uso de terra. Na grande cidade capitalista estas paisagens e usos se originam um rico mosaico urbano constituído pelo núcleo central, a zona periférica do centro, áreas industriais, subcentros terciários, áreas residenciais distintas em termo de forma e conteúdo, como as favelas e os condomínios exclusivos, áreas de lazer e, entre outras aquelas submetidas à especulação visando a futura expansão.

Santos, (1988, p. 6) considera os seguintes elementos como formadores do espaço: os homens (como fornecedores de trabalho); as firmas (tendo como função a produção de bens, serviço e ideias); as instituições (produzindo normas, ordem e legitimações); e o meio ecológico (como um conjunto de complexos territoriais constituindo a base física do trabalho humano); as infraestruturas (como o trabalho humano materializado e geografizado na forma de casas, plantações, caminhos etc.).

Na urbanização turística, que é baseada na lógica do consumo, o espaço turístico é moldado pela atuação tanto divergente como convergente de vários atores sociais. Onde a complexidade da ação desses agentes vem refletir o processo de reprodução da produção capitalista contemporânea tendo o turismo como um dos seus principais propulsores (PAIVA; VARGAS, 2010).

Knafou (1999) destaca três fontes de turistificação<sup>1</sup> dos lugares e dos espaços que são: os turistas, o mercado como a segunda fonte de criação dos lugares turísticos e os planejadores e promotores territoriais.

Os turistas atuam como consumidores do espaço, onde contribuem para o fomento de novas destinações como também para a exploração do mercado turístico nas regiões. De acordo com Paiva; Vargas (2010, p. 134), “A produção e o consumo do espaço tem sido condicionado cada vez mais pelo comportamento do consumidor no turismo, que se torna cada vez mais exigente e seletivo na escolha dos destinos e das viagens”.

Já o mercado turístico tem como função a colocação de produtos turísticos no mercado, a divulgação das destinações de acordo com a demanda. Fazem parte do mercado turístico os

---

<sup>1</sup> De acordo com Castilho (2000) o processo de turistificação é entendido como a requalificação de um espaço no sentido da sua transformação em um espaço para o desenvolvimento das atividades ligadas ao turismo.

promotores imobiliários que se constituem como um conjunto de agentes (incorporadores, construtores, corretores imobiliários), no qual, realizam a transformação do capital em mercadoria (CORRÊA, 1989). Como também os empresários do setor turístico que são as pessoas que veem a atividade como uma alternativa de lucro e passam a investir na construção de estabelecimentos e equipamentos.

De acordo com Paiva; Vargas (2010, p.7),

A atuação dos promotores imobiliários no contexto do turismo se evidencia na sinergia cada vez maior entre o turismo e o setor imobiliário. A atuação do mercado imobiliário na construção de complexos turísticos, principalmente de resorts, se relaciona com a dinâmica imobiliária e a oferta de residências secundárias.

A terceira fonte de turistificação são os planejadores e promotores territoriais que atuam na estruturação dos espaços para o desenvolvimento da atividade turística. Como ressalta Cruz (2000, p 22),

A intervenção do planejamento territorial na configuração dos lugares turísticos resulta da necessária racionalidade imposta pelo mercado bem como da competitividade espacial dos lugares, característica da atualidade. A transformação do espaço em produto turístico requer uma crescente racionalidade devido a competitividade entre produtos turísticos que se dá hoje em escala global.

Os planejadores são representados pelo poder público, destacando o Estado, o qual, irá desenvolver a atividade turística, com medidas governamentais atraindo o fluxo de turistas para a região como também atraindo os empreendedores turísticos a se instalarem para o desenvolvimento da atividade. Portanto, é de fundamental importância a atuação do poder público no desenvolvimento da atividade turística seja criando condições para o crescimento da atividade como também acompanhando a sua evolução e dando suporte para as necessidades que surgem pelo crescimento do turismo.

Dessa forma, cabe ao Estado a criação de infraestrutura tais como: transporte, energia, saneamento, entre outras para o desenvolvimento da atividade turística, assim como, também proporcionar os deslocamentos entre os centros emissores e receptores, tornando os lugares mais atrativos (PAIVA; VARGAS 2010).

Como esclarecem Ruschmann e Widmer (2003, p. 67), sobre a atuação do Estado:

No turismo, cabe ao Estado zelar pelo planejamento através de políticas e da legislação necessária ao desenvolvimento de infraestrutura básica, que proporcionarão bem-estar da população residente e dos turistas. Além disso, deve cuidar da proteção e conservação do patrimônio ambiental, aí compreendidos como natural, psicossocial e cultural, bem como criar condições que facilitem e regulamente o funcionamento dos serviços e equipamentos nas destinações, necessário ao atendimento das necessidades e anseios dos turistas, geralmente a cargo das empresas privadas.

E os residentes, os quais, são representados pela sociedade de determinada localidade, pelos grupos sociais excluídos, onde atuam de variadas formas no processo de produção como no consumo do espaço turístico. A atuação dos residentes é notada principalmente na inserção no mercado de trabalho seja formal ou informal no comércio e serviços que são oferecidos pelos residentes aos turistas (PAIVA; VARGAS 2010).

### **1.3 Turismo e Lazer**

O turismo é uma atividade que está relacionada ao desenvolvimento das práticas de lazer. A temática lazer vem sendo estudada no contexto de várias áreas disciplinares. Os estudos sobre o tema lazer no Brasil de maneira geral, buscam os fundamentos teóricos das ciências humanas e sociais, em que envolve profissionais de diversas formações, tais como: antropólogos, geógrafos, sociólogos, historiadores, professores de educação física e os profissionais de turismo, dentre outros, constatando, assim, que o lazer é uma temática multidisciplinar estudada e desenvolvida em diferentes perspectivas (GOMES; PINHEIRO; LACERDA, 2010).

Atualmente, o lazer vem ganhando um lugar de grande destaque na nossa sociedade. O conceito de lazer na literatura é um tema que levanta algumas reflexões e discussões entre os estudiosos que abordam essa temática, no entanto, ainda não há um consenso entre os autores acerca da sua definição (SOUZA, 2010).

De acordo com o sociólogo francês Dumazedier (2004, p. 34), o lazer pode ser conceituado como sendo:

Conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de tempo livre vontade seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se ou entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das ocupações profissionais, familiares e sociais.

Diante da citação do conceito de lazer acima, percebe-se que é um tema complexo que envolve alguns aspectos que devem ser levados em conta, como: o tempo livre, recreação, divertimento, entretenimento que devem ser entendidos e analisados para uma melhor compreensão dessa temática. Ainda de acordo com Dumazedier (2004), o mesmo destaca algumas funções características do lazer são: o divertimento, o repouso e o desenvolvimento pessoal que são propiciados por essa prática.

Gomes (2004) aborda o conceito de lazer em uma outra perspectiva aproximando dos estudos culturais que diferencia da proposta de Dumazedier; para essa autora o lazer pode ser definido como:

Uma dimensão da cultura construída por meio da vivência lúdica das manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (GOMES, 2004, p.125).

Dessa forma, o lazer como um fenômeno historicamente constituído, deve ser pensado a partir de um contexto social, destacando a importância de ser compreendido enquanto uma dimensão da cultura. Associado a esse argumento, Souza (2010, p.4) entende que:

Considerar o lazer como uma dimensão da cultura, significa considerar que as vivências de cada indivíduo são movidas por significados. O lazer torna-se, assim, uma possibilidade de expressão, de significação e também de ressignificação de vivências, podendo então se constituir em espaço para o questionamento das contradições existentes em nosso meio sociocultural.

Destacando turismo e lazer, Souza (2010, p. 12) explica que “turismo e lazer podem representar um tempo/espaço de expressão humana, de fruição, espontaneidade, prazer e de recriação de nossas identidades através do contato com novas situações e culturas”.

Marcellino (2006), destaca que o conceito de lazer é caracterizado por grande parte da população de maneira restrita. Na maioria das vezes as pessoas associam o lazer apenas a atividades recreativas, descanso, divertimento, ou como uma prática para “recuperar as energias”. Entretanto, de acordo com esse autor é preciso levar em consideração outras características para que esse conceito seja entendido de forma mais ampla. Uma das primeiras características é o tempo livre para a realização do lazer, proporciona o descanso físico e o divertimento.

Assim, Marcellino (2006, p. 14) considera que “Além do descanso e do divertimento outra possibilidade de ocorrer no lazer e, normalmente não é tão perceptível trata-se do



desenvolvimento pessoal e social que o lazer enseja”. Uma outra característica é que o lazer pode ser altamente educativo, com o desenvolvimento de práticas pedagógicas através das ações recreativas. Como também como uma possibilidade de escolha, como uma prática espontânea que seja livre de qualquer interferência ou modismo.

No entanto, Marcellino (2006, p. 14) aponta que: “ O que se observa, muitas vezes, são práticas compulsivas, ditadas por modismo, ou detonadas por status. Além disso, é marcante a presença dos componentes de “produtividade”. Valoriza-se a performance, o produto e não o processo de vivencia que lhe dá origem”. Portanto, não é possível entender o lazer de forma isoladas, é necessário fazer uma relação com outras esferas da vida social e ter um olhar aprofundado sobre o mesmo para uma compreensão mais precisa dessa temática.

Gutierrez (2001, p. 8-9) define algumas características que são fundamentais e que fazem parte do lazer, que são:

A liberdade de escolha: a atividade de lazer é resultado de uma opção livre do indivíduo. Uma atividade desinteressada: o lazer distingue-se por uma atividade não lucrativa, que não visa a uma utilidade prática imediata. Hedonista: busca do prazer ou de alguma forma pessoal de satisfação dos sentidos. Pessoal: a atividade de lazer é essencialmente uma opção íntima, individual regida pela liberdade.

Entretanto, de acordo com Cruz (2003, p. 38), “ O lazer foi transformado em necessidade para as sociedades contemporâneas”. Atualmente, as práticas de lazer estão cada vez mais valorizadas. A necessidade de lazer passa a crescer com o processo de urbanização e industrialização (DUMAZEDIER, 2004). Devido a modernização do mundo e o grande avanço da globalização, a agitação e o estresse nas grandes cidades fazem com que as pessoas busquem cada vez mais pelas viagens, indo em busca de algo diferente do seu cotidiano. O lazer pode se dar de diversas formas e o turismo é uma das suas possibilidades.

Atualmente, lazer e turismo na maioria das vezes são relacionados como entretenimentos a serem consumidos abordados apenas de maneira restrita sem levar em consideração uma abordagem mais aprofundada sobre a temática.

O turismo como uma das atividades econômicas de grande destaque no mundo contemporâneo, com opções de lazer das mais variadas formas, em que os destinos turísticos são cada vez mais diversificados, proporciona ao turista “ o contato com culturas diferentes, a procura por aventuras ou o reencontro com o ambiente natural, distanciando do sabor urbano, estão entre as causas que forçam a criação de novos segmentos do turismo” (CASTROGIAVANNI, 2004, p.15).

Atualmente, o turismo vem explorando as áreas litorâneas para a realização de suas atividades. As pessoas buscam, cada vez mais, aproveitar o seu tempo livre em busca do lazer através de viagens como uma forma até de se livrar da correria do dia-a-dia.

Quando nos reportamos às temáticas turismo e lazer podemos perceber semelhanças entre os temas, no entanto, cada um possui as suas peculiaridades, não sendo possível reduzir um ao outro. Dessa forma, como ressalta Souza (2010), o turismo tem uma abrangência maior e não se reduz apenas a atividade de lazer como também o lazer não significa apenas uma tipologia turística.

## 2 URBANIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO TURÍSTICA VINCULADA À REDE HOTELEIRA

### 2.1 Centro de Maceió

As ruas do bairro do Centro de Maceió inicialmente eram conhecidas por expressões tais como “Ladeira do Urubu”, “Beco do Sapo”, “Rua do Veado” e “Beco do Mijo”. Tais nomes deram origem as ruas do centro da cidade de Maceió no início do século XIX, quando era vila e ainda pertencia à atual Marechal Deodoro (BULGARELLI, 2011). Nessa época, era no centro da cidade, mais especificamente na Rua do Comércio, a vida social de quem vivia em Maceió:

Agora vamos imaginar Maceió antes da Segunda Guerra Mundial. Rua do Comércio, com sua tortuosidade, seus bondes elétricos, suas lojas, seus cafés, seus bares. Maceió vivia o seu maior apogeu literário, e era normal nas tardes ensolaradas encontrar vagando, por nossa outrora principal rua, ou na esquina, no Café Central, hoje ótica do flamengo o escritor Graciliano Ramos, o gramático Aurélio Buarque de Holanda, o poeta Jorge de Lima, Valdemar Cavalcante, um dos maiores críticos e ensaísta do Brasil contemporâneo, Manoel Diegues Júnior, bem como o escritor paraibano José Lins do Rego, que na época aqui residia e escrevia o romance “Riacho Doce”. Também residia em Maceió a ilustre cearense Raquel de Queiroz [...] que adorava tudo isso aqui e também poderia ser vista nas proximidades. Ao meio desses intelectuais poderíamos encontrar, também, o historiador Moreno Brandão<sup>2</sup> [...] (VERAS FILHO, 1991, p. 35 e 36).

O Centro contava com as igrejas seculares as quais chamavam a atenção por sua arquitetura original, destacando-se, a igreja do Rosário (1836), a igreja dos Martírios (1833), a igreja do Livramento (1825) e a Catedral Metropolitana (1859) que contemplam algumas relíquias deixadas pelos portugueses. As praças eram bastante movimentadas, como a Praça Dom Pedro II, chamando a atenção de quem passava por suas palmeiras imperiais; a Praça dos Martírios, com suas fontes luminosas, a Praça Deodoro, onde localiza-se o Teatro Deodoro; e Tribunal de Justiça. Até os anos de 1970 essa Praça era uma das mais badaladas e movimentadas, nela localizava-se a sorveteria Gut Gut, bastante conhecida e frequentada. A Praça Sinimbu ficou conhecida pela escultura do “mijãozinho”. A Praça dos Palmares como ressalta um historiador entrevistado:

---

<sup>2</sup> Natural de Pão de Açúcar e um grande conhecedor da história do Estado de Alagoas que no ano de 1937 desenvolveu a primeira publicação oficial relacionada ao turismo do Estado que tinha como título “Vade-Mecum do turista em Alagoas” publicado através do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, um antigo documento que visava servir de orientação para que as pessoas pudessem conhecer as singularidades do Estado, onde destacava dados sobre a Geografia, organização política, comércio, história e os lugares de destaque que faziam parte de Alagoas, assim como, o levantamento dos potenciais turísticos (VERAS FILHO, 1991).

Nessa praça foi construído o mercado das flores que foi inaugurado em 1915, no governo de Clodoaldo Fonseca. Essa região da praça dos Palmares veio a ser urbanizada com a demolição desse mercado. Nessa mesma região abrigou importantes hotéis como o Bella Vista Palácio Hotel, o Hotel Pimenta e o Hotel Central. Hoje não existe mais o mercado das flores e os hotéis foram demolidos estando essa região hoje totalmente modificada. Foi um espaço que ficou guardado na lembrança daqueles que o frequentaram.

Outras duas praças que fazem parte da história de Maceió são a Dona Rosa da Fonseca, onde hoje funciona o Bar do Chopp e a Praça Napoleão Goulart que foi extinta para ampliar as estruturas do clube Fênix Alagoano. Um entrevistado ressalta as belezas encontradas nas praças de Maceió:

As nossas praças foram réplicas de praças francesas com muitos detalhes em suas arquiteturas e bastante movimentadas. As décadas de 40 e 50 foram uma das melhores épocas, mesmo quem não alcançou esse período pode fazer um resgate através das fotografias da época. Infelizmente hoje é tudo muito descaracterizado para o patrimônio que tínhamos em décadas passadas.

O centro da cidade abriga monumentos de grande importância como a Academia Alagoana de Letras fundada em 1919, o Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas que teve a sua criação no ano de 1869, um dos primeiros institutos que conta com a preservação das memórias históricas e geográficas do Estado, a Biblioteca Pública Municipal, inaugurada em 1938, sob a direção do escritor Aurélio Buarque de Holanda, o Museu Palácio Floriano Peixoto (MUPA), que teve início no ano de 1893. Tal prédio conta com uma estrutura de dois andares, com predomínio de elementos neoclássicos, cujo acervo abriga um grande mobiliário do século XIX e XX com pratarias, cristais e quadros de renomados pintores alagoanos.

Outro componente que fez parte do centro da cidade foi o cinema, sendo um dos primeiros o Cinearte que começou a funcionar na década de 1920, com o nome de cine Floriano. Este funcionou durante anos e teve o seu fechamento no ano de 1957 quando foi feita uma reforma em seu prédio para melhoria de suas instalações. Posteriormente, no ano de 1959, passou a funcionar com um novo nome, o cine São Luiz com uma estrutura mais moderna com poltronas mais confortáveis e ar condicionado, sendo bastante frequentado na Rua do Comércio, funcionando até o ano de 1996, quando encerrou suas atividades.

O Centro contava com alguns restaurantes, destacando-se o Cristal, o restaurante e Choperia Deodoro, bastante frequentado, o tradicional restaurante Graci, o Hong Kong, Panorâmico e o Carne Assada (VERAS FILHO, 1991).

A partir da década de 1960, a cidade começa a se modernizar no centro com a construção de edifícios. O primeiro e mais conhecido foi o edifício Breda, do tipo serviços/comercial com características de arquitetura moderna. Foi o primeiro edifício vertical que dispunha de mais de seis pavimentos e contava com elevador na cidade (CAVALCANTE, 2015).

Em relação ao turismo, de acordo com Veras Filho (1991), as práticas relacionadas ao turismo em Maceió começam a acontecer no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, logo após a Primeira Guerra Mundial quando, a cidade possuía dois importantes cassinos que tiveram o seu fechamento no governo de Costa Rego.

A atividade hoteleira começou a ser desenvolvida em Maceió inicialmente no centro da cidade, movimento semelhante àquele ocorrido nas cidades de Salvador, Recife e Fortaleza. Maceió contou com a inauguração do primeiro hotel no Centro no ano de 1886, o hotel Nova Cintra. No final do século XIX, a cidade ainda contava com poucos meios de hospedagem, surgia em 1892 o Hotel Pimenta. Em 1902, com Maceió se desenvolvendo o Hotel Universal inicia as suas atividades e o Hotel Petrópolis em 1910. No ano de 1920 surgiu o Hotel Central e o Hotel Atlântico, posteriormente no ano de 1923, a cidade ganhava um dos mais belos sobrados o Bella Vista Palácio Hotel (BULGARELLI, 2011).

Em 1930 o Hotel Avenida é inaugurado; 1933 foi um importante momento para a hotelaria de Alagoas com a construção do Parque Hotel, um hotel de grande porte. Em 1935 o Maceió Hotel começa a funcionar na Rua Pontes de Miranda. Na década de 1940 Maceió ganha o Hotel Lopes, que chama a atenção pela riqueza dos seus detalhes arquitetônicos em sua estrutura. No final dos anos 1940 no centro do comércio é inaugurado o Hotel Luso Brasileiro. Ainda nesse período não se tinha muitas ações em relação ao turismo e a hotelaria na cidade de Maceió.

Em 1956, de acordo com Veras Filho (1991), no governo de Sebastião Muniz Falcão, foi instituída uma portaria, de número 268, que designou os jornalistas Josué Júnior, com Rodrigues Gouveia foi à cidade de Recife pesquisar sobre o turismo do Estado de Pernambuco para que pudessem apresentar algumas propostas e sugestões da gestão do turismo de Recife para a realidade de Alagoas. Foi apresentado um relatório com algumas sugestões para melhorias, mas não foram postas em prática.

No ano de 1957, na gestão do prefeito de Maceió, Aberlado Pontes, foi instituída a lei municipal de número 575 que tratava do Código Municipal de Maceió pelo qual foi disciplinada a taxa de turismo e hospedagem. De acordo com essa lei essa taxa era destinada para o desenvolvimento do turismo e ao incentivo do intercâmbio político do município (VERAS FILHO, 1991). Em 1958, o Hotel Beiriz passa a fazer parte da rede hoteleira do centro tornando-

se um hotel bastante conhecido e sendo uma referência para os turistas que visitavam a capital com uma estrutura de um hotel mais moderno.

Em meados da década de 1960 o Hotel Califórnia começa a fazer parte da rede hoteleira. Em 1961, foi instituído o primeiro plano de turismo na administração municipal do prefeito Sandoval Caju, sugerindo a elaboração de calendários e de guias de turismo (COSTA, 1998). No ano de 1968, no governo de Lamenha Filho, houve a criação do Conselho Estadual de Turismo (CETUR), o qual tinha vínculo com a Secretaria de Planejamento promovendo algumas ações como concursos para rainha do verão, cursos básicos sobre o turismo, como também, para a formação de mão de obra (COSTA, 1998).

Em 1970, a cidade ainda contava com pouca infraestrutura na rede hoteleira. No contexto geral, o Brasil contava com 132 hotéis de categoria, somando um total de 14.340 apartamentos que atendiam as normas do Conselho Nacional de Turismo. Dentre esses, 3 eram tidos como “grandes”, 76 como “médios” e 53 “pequenos”. A cidade de Maceió não tinha nenhum hotel enquadrado nessas categorias dispoendo de apenas 207 apartamentos entre os hotéis Parque com 116, o Beiriz com 49 e o hotel Califórnia com 42 (VERAS FILHO, 1991).

Dessa forma, apesar de algumas ações isoladas, Maceió ainda não dispunha de infraestrutura e de equipamentos suficientes. A rede hoteleira comportava poucos hotéis na região central da cidade. E já começava a apresentar alguns problemas com o abastecimento de água, energia elétrica como também a poluição do riacho Salgadinho (COSTA, 1998).

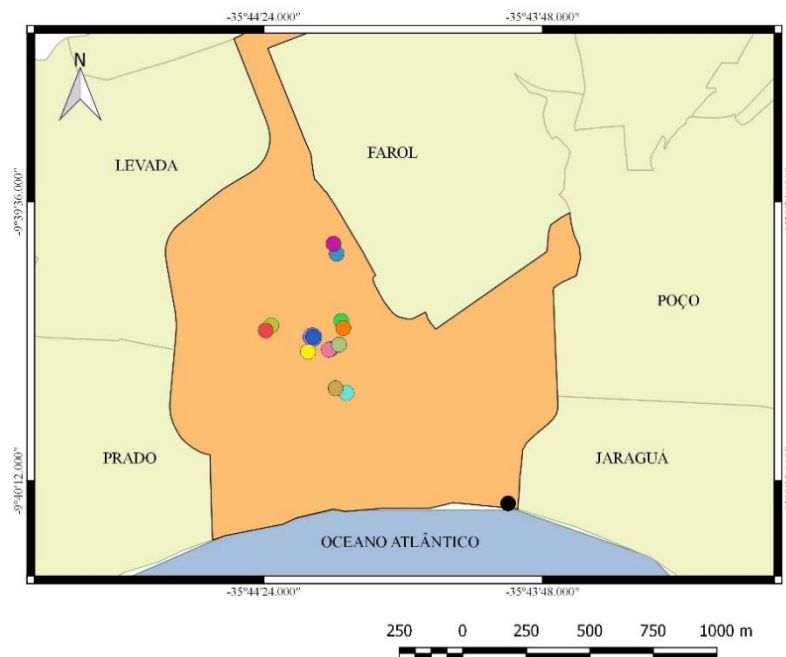
Algumas ações, tanto do governo quanto da iniciativa privada, foram realizadas para promover o desenvolvimento do turismo. Uma das ações foi a inauguração do Estádio Rei Pelé no ano de 1970, o conhecido “Trapichão” que durante muitos anos foi um dos pontos atrativos para os visitantes. Veras Filho (1991, p. 69) ressalta que: “A inauguração do Trapichão trouxe sua contribuição para o início do advento da Era do Turismo em Alagoas e se inclui numa das motivações que levaram o governo seguinte a criar a Ematur”.

Outros eventos também foram realizados como o Festival de Cinema de Penedo e o Festival de Verão de Marechal Deodoro para atrair visitantes ao Estado. No ano de 1983 foi realizado o I Festival do Mar, no intuito de atrair o turismo. Em 1984 foi lançado o sistema Tele-Turismo através do presidente da Ematur Caio Porto Filho, com um contrato com a Companhia de Comunicações S.A Telasa que tinha por objetivo oferecer ao turista uma maior facilidade nas informações tais como: horários de voos das companhias aéreas, de ônibus municipais e interestaduais, os principais pontos turísticos da cidade, incluindo os restaurantes, bares e hotéis, funcionando das 7h às 19h.

Em relação ao centro da cidade de Maceió cabe ressaltar que as transformações urbanas ocorridas ao longo dos anos nessa área, assim como, a implantação dos hotéis que fizeram parte da primeira fase da atividade hoteleira da cidade contribuiu de certa forma para o desenvolvimento do centro da cidade, assim como, para a sua urbanização.

O mapa abaixo destaca os hotéis que fizeram parte da primeira fase da rede hoteleira no centro da cidade de Maceió, sendo que grande parte desses hotéis está desativada. Dentre eles: o Bella Vista Palácio Hotel, o Hotel Avenida, o Hotel Beiriz, o Hotel Califórnia, o Hotel Central, o Hotel Lopes, o Hotel Luso Brasileiro, o Hotel Atlântico, o Hotel Nova Cintra, o Hotel Pimenta, o Hotel Petrópolis, o Hotel Universal e o Parque Hotel. Encontra-se em funcionamento apenas o Maceió Hotel e o Hotel Livramento.

Figura 3: Hotéis do Centro de Maceió



Legenda

Hotéis do Centro	● Hotel Central	● Hotel Universal
● Bella Vista Palácio Hotel	● Hotel Livramento	● Maceió Hotel
● Hotel Atlântico	● Hotel Lopes	● Parque Hotel
● Hotel Avenida	● Hotel Luso Brasileiro	■ Bairro do Centro
● Hotel Beiriz	● Hotel Nova Cintra	■ Bairros de Maceió
● Hotel Califórnia	● Hotel Petrópolis	■ Oceano Atlântico
	● Hotel Pimenta	

Fonte: IBGE/IMA/ Fecomércio-AL  
 Projeção: Lat/Long  
 Datum: Sirgas 2000

## 2.1.1 Caracterização da rede hoteleira do Centro de Maceió

### 2.1.1.1 Hotel Nova Cintra

O primeiro hotel construído no centro da cidade de Maceió, localizava-se na rua 15 de Novembro no número 73. O hotel foi fundado no ano de 1886 tinha como proprietário Joaquim Barral e Cia que eram portugueses. O hotel contava apenas com um pavimento, a sua fachada contava com 10 janelas e 3 portas de entrada e tinha ao lado do seu nome o ano de sua fundação. E geralmente recebia como hospedes as pessoas que desembarcavam nos navios Satélites, Alagoas e Planeta, do Lloyd Brasileiro ou pelos trens da Great Western<sup>3</sup> (BULGARELLI, 2011).

Figura 4: Hotel Nova Cintra (1886)



Fonte: Arquivo Público de Alagoas.

---

<sup>3</sup> “Great Western empresa Britânica que passou a deter o monopólio do transporte ferroviário na região nordestina até a sua absorção no século XX pela Rede Ferroviária do Nordeste (RFN) ” Great Western (1930-1950) RFN (1950-1975) Fonte: Portal CBTU. Disponível em: <http://www.cbtu.gov.br/index.php/pt/empresa-maceio/historia-maceio>. Acesso em: 15 nov. 2016.



Na época, essa rua onde o hotel se localizava possuía pouca urbanização. O conceito de urbanização tem relação com o processo de implementação de infraestrutura, assim como, equipamentos e serviços urbanos estando voltado para o espaço construído (SPOSITO, 1991).

Próximo a esse hotel estava localizada a igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos que foi construída no ano de 1836 por escravos.

Figura 5: Igreja Rosário dos Pretos<sup>4</sup>



Fonte: Imagem de domínio público.

Passados alguns anos, mais especificamente no ano de 1864, essa igreja teve a sua estrutura modificada, substituindo a construção de alvenaria por uma estrutura mais resistente dando lugar a um grande templo que passou a ser muito visitado próximo ao hotel Nova Cintra (BULGARELLI, 2011).

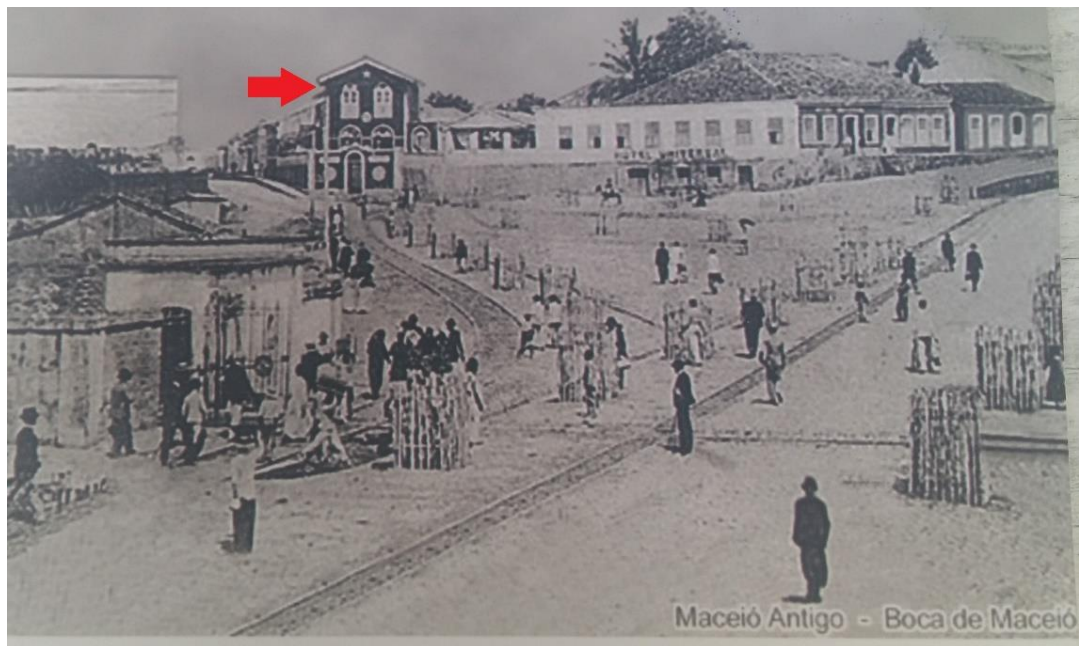
---

<sup>4</sup> Foi mandada levantar por Melo e Póvoas [...], construída por negros, é provavelmente a fachada mais antiga de Maceió. Nessa fachada destaca-se o frontão barroco, com embrechados branco azulados, ladeados por jarros, havendo uma pequena torre em bulbo, revestida de azulejos. Seu interior é neoclássico, tendo os seus altares sido já inteiramente descaracterizados, que antes possuíam retábulos em madeira, neogóticos, de feição erudita do último período, provavelmente belgas e franceses. O púlpito, de pedra, atualmente se encontra pintado e a imagem de Nossa Senhora do Rosário é do século XIX. Na sacristia há um precioso lavabo em pedra-de-lio” (VERAS FILHO, 1991, p. 170).

### 2.1.1.2 Hotel Pimenta

No final do século XIX, Maceió ainda concentrava poucos equipamentos de hospedagem. Surge no ano de 1892, na região conhecida como “boca de Maceió”, o hotel Pimenta, localizado na Rua Nova, atual Barão de Penedo, próximo à estação central da Great Western. Nesse local, inicialmente funcionava um pequeno restaurante e posteriormente, passou a funcionar o hotel Pimenta.

Figura 6: Hotel Pimenta



Fonte: Acervo pessoal José Bilu

De acordo com Lima Júnior (1966), a proprietária Maria Pimenta ao perceber a grande movimentação de passageiros na estação ferroviária de Maceió teve a ideia de transformar o seu pequeno restaurante no hotel Pimenta. O hotel funcionou até meados de 1920 com uma intensa movimentação, sendo fechado e substituído pelo Hotel Central (BULGARELLI, 2011).

### 2.1.1.3 Hotel Universal

No ano de 1902, foi inaugurado o Hotel Universal, de propriedade de Aureliano Braz, localizado na rua 15 de Novembro, o hotel contava com uma estrutura mais moderna que a do Hotel Nova Cintra, pois sua frente apresentava vários janelões e ficava próximo ao prédio do Hotel Central.

Figura 7: Hotel Universal



Fonte: Bulgarelli, 2011

Pode se perceber pelo registro da fotografia acima que a rua onde o hotel estava localizado já estava pavimentada, concentrava vários casarões e era percorrida por bondes, conforme comprovam os trilhos. Era o início do século XX e a cidade começava a se desenvolver e a se urbanizar com melhorias em infraestrutura e, desse modo, ganhando novas formas. No ano de 1910, o Hotel Universal foi vendido e passou a se chamar Hotel Petrópolis.

#### 2.1.1.4 Hotel Petrópolis

Localizado no início da Praça dos Palmares, tinha estampado na sua fachada o jargão que chamava a atenção de quem passava pela região: “O único que não tem mosquito”. De propriedade do senhor João Ramos, o hotel passou a funcionar no antigo prédio do Hotel Universal no ano de 1910.

Figura 8: Hotel Petrópolis



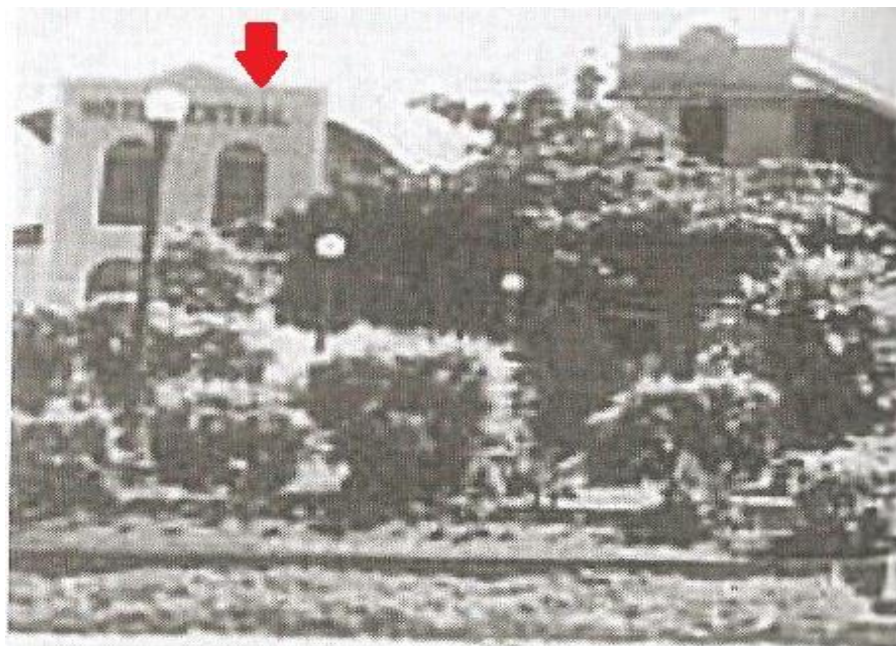
Fonte: Arquivo Público de Alagoas

No ano de 1920, o hotel foi vendido ao senhor Abid Abay, e foi demolido. No seu lugar passou a ser construída uma das maiores arquiteturas da época o famoso Bella Vista Palácio Hotel (BULGARELLI, 2011). Nesse mesmo ano o Hotel Petrópolis passou a ocupar uma parte do palacete Barão de Jaraguá, localizado na Praça Dom Pedro II, até ter encerado as suas atividades por completo.

### 2.1.1.5 Hotel Central

Aproximadamente no ano de 1920, na atual Rua Barão de Penedo, próximo à Praça dos Palmares, o Hotel Central dava início a suas atividades. De propriedade do senhor Passos, o mesmo modificou a fachada do Hotel Pimenta passando agora a ser chamado de Hotel Central, mas continuou com sua estrutura simples semelhante a um casarão.

Figura 9: Hotel Central



Fonte: Bulgarelli, 2011.

Nessa época, o centro de Maceió ainda contava com poucos hotéis. Essa região começava a apresentar algumas melhorias de infraestrutura, novas construções foram surgindo. Essa área foi se modernizando. Bulgarelli (2011, p. 40), destaca que o Hotel Central cedeu lugar ao progresso e foi demolido”. Hoje, no mesmo local onde funcionou o hotel, está o edifício Delmiro Gouveia.

### 2.1.1.6 Hotel Atlântico

Localizado no Centro da cidade próximo à Praia da Avenida, ao longo do riacho Salgadinho, num dos locais mais valorizados de Maceió, com uma bonita arquitetura (Figura 10) construído no ano de 1920, sendo o mais procurado pelos viajantes que chegavam na cidade. Em seus primeiros anos de funcionamento estampava em sua fachada as iniciais L. M que significava Lavínio Medeiros, uma família que tinha uma grande importância no Estado e proprietárias de frotas de navios e exportadora de açúcar. A família foi a primeira proprietária do Hotel Atlântico, que foi o primeiro da orla, numa época em que o riacho Salgadinho e a Praia da Avenida se destacavam atrativos para os visitantes que chegavam a Maceió (BULGARELLI, 2011).

Figura 10: Hotel Atlântico



Fonte: Imagem do domínio público.

No ano de 1951, o hotel foi vendido e passou a ser de propriedade da família Miranda. Esse hotel hospedou muitos artistas que visitavam a cidade destacando: Maria Della Costa, Gilberto Gil, Caubi Peixoto, Mário Lago, Emilinha Borba, Paulo Gracindo e Sivuca (BULGARELLI, 2011). Hoje o prédio em que funcionou um dos importantes hotéis que fez parte da história antiga de Maceió, encontra-se totalmente abandonado com a sua arquitetura

toda descaracterizada como mostra a figura abaixo e não recebe nenhum tipo de conservação. Ele foi interditado por medidas de segurança.

Figura 11 : Fachada do prédio onde funcionou o Hotel Atlântico



Foto: Juliana Melo, 2016.

Além da descaracterização de um patrimônio histórico, um outro fato que chama a atenção hoje para quem passa no lugar é a poluição do riacho Salgadinho e a grande quantidade de lixo que é carregado por suas águas. No auge do funcionamento desse hotel, esse mesmo riacho tinha as suas águas limpas e atraía os visitantes que iam à Praia da Avenida. Era muito frequentado por banhistas e fez parte da infância de muitos alagoanos que o escolhia como opção de lazer, nos fins de semana. Hoje é o retrato de total descaso e abandono por parte do poder público, um verdadeiro esgoto a céu aberto como mostra a (Figura 12).

Figura 12: Riacho Salgadinho



Foto: Juliana Melo, 2016.

Portanto, algumas ações já foram realizadas para minimizar a situação em que o riacho se encontra. No entanto, não se tem nenhuma ação concreta estabelecida por parte do poder público para a solução desse grande problema. Algumas medidas são realizadas como um paliativo, mas são insuficientes pela gravidade da poluição em que hoje se encontra.

#### **2.1.1.7 Bella Vista Palácio Hotel**

No ano de 1923, na Praça dos Palmares, onde está localizado atualmente o prédio da Previdência Social dava-se início as atividades do Bella Vista Palácio Hotel. Um prédio que contava com uma estrutura de três andares, ocupando uma área de 1400 m<sup>2</sup>, contando com 40 quartos. Foi projetado através do trabalho do arquiteto alemão Guilherme Jangerfelt. Além de um marco da hotelaria local, esse hotel servia como um centro onde ocorriam reuniões da política estadual (ENCICLOPÉDIA 200 ANOS DE MACEIÓ, 2015).



Figura 13: Bella Vista Palácio Hotel



Fonte: Acervo pessoal José Bilu.

Era um dos prédios de grande beleza arquitetônica da cidade de Maceió, construído em estilo bizantino, que tinha como proprietário o senhor Adib Abay. As janelas do hotel tinham a vista para a Praia da Avenida, conforme a fotografia corrobora e onde se destaca parte do centro e ao fundo a vista da Praia da Avenida conforme indica a figura 14.

Figura 14: Foto tirada da janela do Hotel Bella Vista destacando o centro da cidade



Fonte: Imagem de Domínio Público (s.d).

A construção do hotel durou em torno de dois anos e no ano de 1923 o hotel foi inaugurado. De acordo com Simões, (1988) em seu livro *Memórias, Discursos, Artigos e Rimas*, o hotel tinha um “elevador gaiola” e foi o primeiro a utilizar esse recurso.

O Bella Vista, o mais belo hotel do centro da cidade, conforme aponta o dramaturgo Júlio Dantas, que veio a Maceió em 1924 e lá se hospedou como hospede oficial do governo do Estado: “Tenho a impressão de que estou numa terra de príncipes, pois esse hotel é um dos mais lindos do Brasil” (VERAS FILHO, 1991, p. 44).

O hotel funcionou por quatro décadas e foi demolido no ano de 1963, na gestão do prefeito Sandoval Caju. No seu lugar foi construído o edifício do Ministério da Previdência Social, inaugurado no ano de 1976, atual INSS. A demolição dessa estrutura arquitetônica representa uma grande perda para o patrimônio histórico da cidade de Maceió. Segundo Veras Filho (1991), se essa arquitetura não tivesse sido demolida, hoje poderia ser o palácio do turismo e até mesmo poderia servir de sede para os museus Théo Brandão e o museu da Imagem e do Som de Alagoas, o Misa.

#### **2.1.1.8 Hotel Avenida**

Em 1930, foi instalado o Hotel Avenida de propriedade de Euclides Gonçalves<sup>5</sup>. O hotel era um grande casarão, localizado na esquina próxima à estação ferroviária de Maceió; com um letreiro na sua fachada estampando o nome do hotel, atraía a atenção das pessoas que transitavam pelo local.

---

<sup>5</sup> Pioneiro da hotelaria de Alagoas, pernambucano nascido em Água Preta, no interior de Pernambuco em 21 de junho de 1893. Veio para Maceió e passou a atuar no ramo da hotelaria nos hotéis Avenida, Maceió Hotel, e teve grande destaque com a compra do Parque Hotel (BULGARELLI, 2011).

Figura 15: Hotel Avenida



Fonte: Arquivo Público de Alagoas

O Hotel Avenida era um casarão, que contava com uma boa localização sendo uma boa opção de hospedagem para que desembarcava na cidade. Após alguns anos em funcionamento o proprietário vendeu o prédio para o paraibano Emídio Chaves e o hotel encerrou as atividades (BULGARELLI, 2011).

#### **2.1.1.9 Parque Hotel**

Inaugurado no dia 11 de maio de 1933, na praça Dom Pedro II, no centro da cidade de Maceió, iniciou as suas atividades com uma pequena estrutura de propriedade do senhor J. Cordeiro. Em 1938, Euclides Gonçalves que já contava com uma certa experiência no ramo da hotelaria resolveu alugar o prédio em que funcionava o Parque Hotel e começou a administrar o empreendimento. Com o passar dos anos, adquiriu o imóvel e fez uma grande reforma ampliando o hotel com a construção de 33 quartos e cada vez mais foi desenvolvendo o seu negócio houve posteriormente a construção de mais 21 quartos dando um grande passo para a modernização do hotel (BULGARELLI, 2011).

No ano de 1952, com o crescimento do seu negócio, Euclides Gonçalves dá início a uma nova construção ampliando o hotel com um prédio de seis andares, com 60 apartamentos, restaurante e sala de estar para uma melhor comodidade dos hóspedes, como ilustram as figuras abaixo.

Figura 16: Fachada do Parque Hotel década de 1970.

Figura 17: Restaurante do Parque Hotel



Fonte: Imagem de domínio público

Era um hotel muito divulgado na mídia, o Jornal de Alagoas emitiu algumas reportagens e propagandas divulgando e destacando o pioneirismo de Euclides Gonçalves, no ramo da hotelaria Alagoana. Depois de muitos anos de funcionamento, o Parque Hotel encerra as suas atividades. Hoje o prédio continua no mesmo lugar, com a mesma estrutura, mas fechado. A parte do térreo do prédio foi dividida em algumas salas que estão com placa de aluga-se (Figura 18). Em umas das salas está funcionando o salão Parque Barbearia.

Figura 18: Atual fachada do Parque Hotel



Foto: Juliana Melo, 2017

De acordo com um entrevistado:

É uma pena um prédio desses aqui no centro de Maceió, com uma estrutura dessa está fechado. Presenciei na época que ele ainda estava em funcionamento era muito movimentado até porque ele fica localizado aqui no comércio é uma área central e que tinha muito movimento, tinha o cinema São Luís e muitas lanchonetes e o comércio a noite era movimentado e tinha muito fluxo de pessoas por aqui. Essa rua só tem movimento até o horário de funcionamento do comércio a noite poucos se ariscam a está por aqui”.

Situado numa área central do comércio, o prédio do Parque Hotel fica em frente à conhecida Praça Dom Pedro II que concentra um grande acervo arquitetônico (CAVALCANTE, 2015), vizinho à Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos e próximo a um dos grandes monumentos históricos da cidade, a Catedral Metropolitana de Maceió.

### 2.1.1.10 Maceió Hotel

De propriedade do senhor Euclides Gonçalves, surge um novo hotel na cidade o Maceió Hotel. Na década de 30, mais especificamente no ano de 1935. Ao longo dos anos, passou por vários proprietários e no ano de 1979 passou a ser de posse do empresário pernambucano Agamenon e hoje é de propriedade do senhor Marivaldo (BULGARELLI, 2011). O equipamento é considerado um dos hotéis mais antigos e ainda continua desenvolvendo suas atividades na região do comércio. Com 81 anos de história, é o hotel mais antigo que ainda está funcionando no centro de Maceió.

Figura 19: Hotel Maceió



Foto: Juliana Melo, 2017

Ele se localiza na Rua Doutor Pontes de Miranda, um hotel bem antigo, com acomodações simples e que ainda conserva uma arquitetura de uma época antiga. O prédio se encontra dividido. De um lado hotel, com suas acomodações; vizinho funciona um restaurante que é aberto ao público.

### 2.1.1.11 Hotel Lopes

Nos anos 40 inicia um novo hotel, o Hotel Lopes, um sobrado de dois andares no centro da cidade. Ele chamava a atenção por sua beleza arquitetônica, pelos detalhes estampados e pela riqueza de detalhes em sua fachada. Localizado na Rua Barão de Penedo, em frente à Praça Bráulio Cavalcante também conhecida como Praça Monte Pio. Com grandes janelões e com varandas amplas e um jardim todo gradeado se destacava e tinha uma beleza semelhante à arquitetura do Bella Vista Palácio Hotel (BULGARELLI, 2011).

Figura 20: Hotel Lopes



Fonte: Arquivo Público de Alagoas

De propriedade da família Lopes Sá, um exuberante palacete que funcionava como hotel bem no centro de Maceió tendo o seu funcionamento como hotel até os anos de 1960. Na década de 1980 o hotel foi dividido por ser herança. Este sem receber os cuidados necessários estava abandonado e perdendo toda a sua estrutura antiga, mas ainda chamava a atenção, por sua arquitetura. No ano de 2011, houve a intervenção da prefeitura e o prédio entrou em processo para ser tombado. Hoje o imóvel é tombado, mas muito diferente da sua estrutura Original.

O prédio onde foi o hotel é dividido hoje em quatro partes. Cada uma possui um dono e devido à ação do tempo e pelo prédio não ter passado por reforma e por nenhum tipo de conservação, algumas partes internas de sua estrutura encontram-se comprometidas e foram interditadas. A fachada principal é totalmente descaracterizada e possui vários letreiros com propagandas.

Figura 21: Prédio onde funcionou o Hotel Lopes



Foto: Juliana Melo, 2016.

Atualmente funciona no prédio duas empresas de créditos, estúdio de fotos e um mercadinho. De acordo com um entrevistado, alguns dos novos proprietários compraram as suas partes após o processo de tombamento do prédio e já adquiriu o prédio bastante desgastado. Como é uma estrutura antiga e que não pode ser modificada o investimento é alto e muitos não têm condições financeiras de realizar reformas na estrutura do prédio. No ano de 2010, foi realizada uma reforma, mas a prefeitura interviu e a obra foi suspensa.

Hoje o prédio do antigo hotel fica numa das ruas mais movimentadas do centro de Maceió, faz parte do patrimônio histórico da cidade, apesar de ser um prédio tombado vem perdendo toda a sua construção original e a sua história vem sendo relegada. Poucos são os registros da época em que funcionou como hotel.



### 2.1.1.12 Hotel Luso Brasileiro

Localizado no centro da cidade na Rua do Livramento, o Hotel Luso Brasileiro foi de propriedade de portugueses, senhor Manuel Almeida e sua esposa Luzanira Almeida (SIMOES, 1988). Teve a sua inauguração no final dos anos de 1940 funcionando em uma das ruas mais movimentadas do centro de Maceió. Desenvolveu as suas atividades durante alguns anos e as encerrou em meados dos anos 60. Hoje, no local em que funcionou o hotel foi construída uma agência bancária do Banco do Brasil.

Figura 22: Banco do Brasil Rua do Livramento, Centro



Foto: Juliana Melo, 2016

No acervo da história de Maceió não existem fotos registradas desse hotel. Algumas pessoas entrevistadas que acompanharam essa época relatam a existência do hotel e descrevem a sua localização, no entanto, não se tem nos acervos da história de Maceió fotos nem detalhes sobre ele. De acordo com um entrevistado, que presenciou esse hotel, destaca-se que:

É uma pena que muitos dos patrimônios antigos de Maceió tenham caído no esquecimento a exemplo do hotel Luso Brasileiro e de muitos outros que funcionaram por aqui e que muita gente hoje não sabe nem que existiram. Os órgãos públicos deveriam fazer um trabalho para fazer esse levantamento e ter tudo isso registrado afinal faz parte da história da cidade. Muitos dos hotéis que funcionaram por aqui tinham uma arquitetura muito bonita.

### 2.1.1.13 Hotel Beiriz

No ano de 1958, na Rua João Pessoa, antiga Rua do Sol no número 290, surge o Hotel Beiriz, no centro da cidade. Um três estrelas, de propriedade do português Carlos da Silva Nogueira. O Beiriz é um hotel antigo e teve uma grande movimentação, no período em que a praia da Avenida era bastante frequentada. Anos depois, com a morte do seu fundador o hotel passou a ser administrado por sua filha, Mariza, que junto com o seu esposo, Ismar Gatto, deram prosseguimento às atividades do hotel (BULGARELLI, 2011).

Figura 23: Hotel Beiriz



Fonte: Imagem de Domínio Público

No ano de 1985, a nova administração fez uma ampliação na quantidade de apartamentos do hotel, pois ainda contava com um grande movimento de turistas e também contava com o acentuado movimento comercial e bancário da cidade, mas devido a abertura de outros hotéis na Praia da Avenida, como no caso do Luxor, o hotel teve uma queda nas hospedagens e começou a passar por dificuldades e acabou fechando. Hoje o prédio em que funcionou o hotel ainda conta com a mesma fachada, no entanto, deu lugar à sede de um órgão público a Perícia Oficial do Estado de Alagoas (POAL).

Figura 24: Prédio onde funcionou o Hotel Beiriz



Foto: Juliana Melo, 2016

De acordo com um entrevistado:

O hotel Beiriz era um hotel de grande destaque e muito frequentado aqui no comércio é uma pena que a grande maioria desses hotéis não existam mais e restem apenas os prédios ocupados por alguns órgãos tendo as suas histórias esquecidas.

Com o fechamento do Hotel Beiriz, essa primeira fase da rede hoteleira de Maceió passa a ficar quase extinta; grande parte dos hotéis do centro foi fechada e começa a dar início a uma segunda fase da rede hoteleira da cidade desenvolvida na praia da Avenida bastante visitada pelos maceioenses e que está bem próxima do centro da cidade.

### 2.1.1.14 Hotel Califórnia

Localizado na Rua Barão de Penedo, próximo à Praça dos Palmares, foi inaugurado com o nome de Hotel Comercial e depois foi modificado para Hotel Califórnia. Em meados da década de 1960 contava com 45 quartos e 90 leitos e se enquadrava na categoria 2 estrelas (VERAS FILHO, 1991). Funcionou durante alguns anos e foi mais um empreendimento que encerrou suas atividades no centro de Maceió. Após o fechamento do hotel, no prédio passou a funcionar a Câmara Municipal de Vereadores e hoje funciona um estacionamento com algumas salas do prédio alugadas que servem de escritórios.

Figura 25: Prédio onde funcionou o Hotel Califórnia

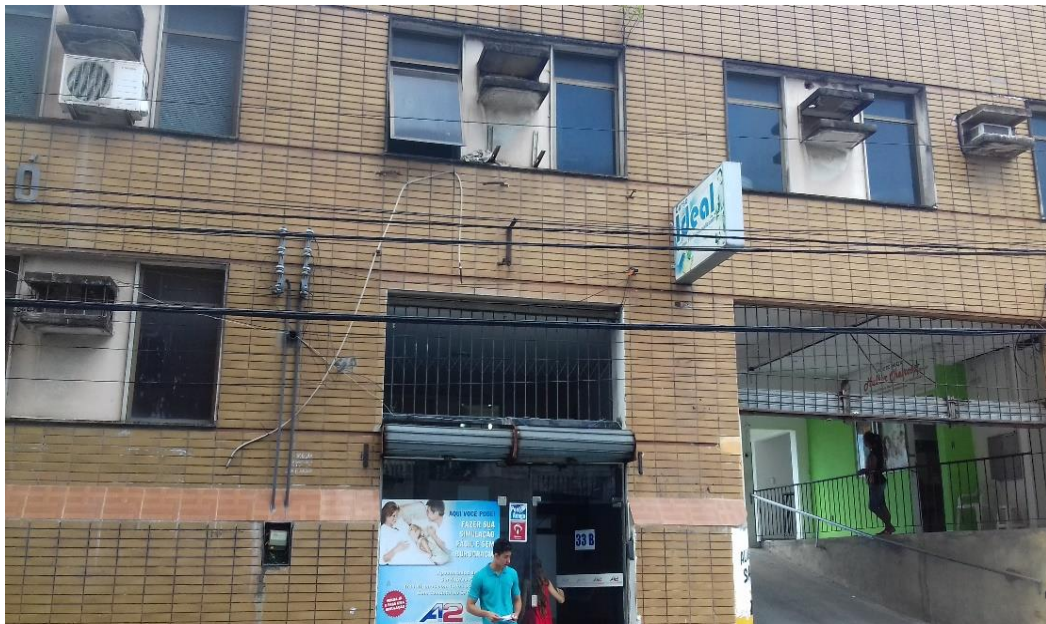


Foto: Juliana Melo, 2016

### 2.1.1.15 Hotel Livramento

Localizado na rua do Livramento no número 247, próximo à Praça Deodoro. Inicialmente, o prédio foi adaptado para funcionar como hotel. Comandado pelo senhor Flávio Dourado que fez algumas modificações para melhoria na sua estrutura, para comportar melhor os seus hóspedes. Passou a atuar como hotel em meados dos anos 1990.

Figura 26: Hotel Livramento



Foto: Juliana Melo, 2016

Dispondo de uma estrutura simples, com um número de quartos pequeno é aberto 24 horas e fica numa região onde concentra grande parte das lojas do comércio. De acordo com um funcionário do hotel:

Uma das grandes dificuldades hoje é a falta de segurança. O comércio era muito movimentado. Há tempos atrás tinha o cinema São Luiz a lanchonete Gut Gut, a Praça Deodoro era muito frequentada pelas famílias e as pessoas frequentavam muito o centro. À noite existia um movimento grande, hoje o cenário é outro o centro é abandonado e muitos hotéis que eram instalados aqui no centro fecharam suas portas. Hoje o comércio conta só com as lojas, após o seu fechamento não tem mais nenhum atrativo, que é uma pena. Ninguém mais se arisca a frequentar o centro a noite não se tem segurança.

De todos os hotéis que fizeram parte da rede hoteleira do centro, apenas dois ainda desenvolvem as suas atividades que são: o Hotel Livramento, e o Maceió Hotel. Todos os outros hotéis foram fechados; alguns tiveram os prédios demolidos, outros são sedes de órgãos públicos e essa primeira fase da rede hoteleira, apesar de ter feito parte da história do centro da cidade de Maceió, foi se depreciando e ficando totalmente descaracterizada.

Diante dos dados coletados nessa primeira fase da rede hoteleira no Centro de Maceió, constata-se que esses primeiros hotéis desenvolveram suas atividades em épocas em que a

cidade ainda não contava com expressivo fluxo de turistas. Grande parte dos espaços da cidade ainda não eram completamente urbanizados e não dispunha de infraestrutura para a atividade turística. Cruz (2000, p.8) ressalta que “para que o turismo possa acontecer, faz-se necessário a criação de um sistema de objetos, que estão relacionados à locomoção de pessoas, a sua hospedagem, as suas necessidades de alimentação capaz, de atender a demanda de ações que lhe é própria”. O Centro da cidade não comportava equipamentos suficientes e nem o seu espaço urbano era produzido especificamente para a atividade turística. Dessa forma, destaca-se que não existia urbanização turística nessa fase dos hotéis do Centro da cidade. Com o encerramento dos hotéis do Centro e o desenvolvimento da Praia da Avenida a rede hoteleira passou a se concentrar em uma segunda fase ao longo dessa orla.

## 2.2 Praia da Avenida

Considerada um dos mais belos cartões postais da cidade de Maceió, a Praia da Avenida chamava a atenção por suas belezas naturais. Era uma das praias mais frequentadas até a década de 1980 por quem visitava a cidade e pelos próprios moradores de Maceió que desfrutavam da praia como uma opção de lazer.

Figura 27 Avenida Duque de Caxias, 1963



Fonte: Imagem de Domínio Público

Era na Praia da Avenida que ocorriam os maiores carnavais de rua, onde predominavam as famosas marchinhas de carnaval e o tradicional banho de mar à fantasia. Destaca-se também o famoso clube social da cidade, o Clube Fênix Alagoano bastante frequentado pela burguesia, onde eram promovidas as grandes festas da cidade. Em 1926, na gestão do prefeito Amphilóphio Melo foi construído um coreto na orla da Avenida onde as pessoas costumavam frequentar em seus momentos de diversão, nos finais de tarde.

A Avenida da Paz, que também já se chamou Duque de Caxias, era considerada uma área nobre da cidade. Até a década de 1970 concentrava vários casarões pertencentes à elite alagoana. Com o fechamento dos hotéis do centro, a rede hoteleira se caracterizou em sua segunda fase concentrando novos hotéis na Praia da Avenida. Eram hotéis de maior porte e mais sofisticados que os hotéis do centro, os quais, apesar da sua importância histórica, não dispunham de estrutura suficiente para comportar as exigências da nova fase do turismo. O mapa abaixo destaca os hotéis que fizeram parte da praia da Avenida destacando-se os hotéis Luxor, Beira Mar e Jaciobá.

Figura 28: Localização dos hotéis que fizeram parte da Praia da Avenida



Legenda

Hotéis da Avenida

- Hotel Beira Mar
- Hotel Jaciobá
- Hotel Luxor

100 0 100 200 300 400 m

Sistema de Referência de Coordenadas (Geográficas)

Sistema Geodésico: SIRGAS 2000

Fonte: Fecomércio-AL

Base Cartográfica Utilizada:

- Imagem retirada do google earth com resolução de 400m e registro de passagem em 2016

Organizado por: Juliana Costa Melo

Elaboração: Aline Neves da Silva



## 2.2.1 Caracterização dos hotéis da Praia da Avenida

### 2.2.1.1 Hotel Beira Mar

No ano de 1972, na Praia da Avenida, começa a ser desenvolvido o primeiro hotel de grande porte, na categoria 4 estrelas na cidade de Maceió, o Hotel Beira Mar (Figura 29). Um grupo da empresa de Sergipe, o grupo Habitacional, tendo como sócios Joaquim Santana e João Alves que tinham a intenção de construir um hotel moderno na cidade (BULGARELLI, 2011).

Nessa época, a Praia da Avenida já contava com certa urbanização. Além do Hotel Beira Mar, já estava sendo desenvolvida a construção do Hotel Luxor. Nessa época a Praia da Avenida era a praia mais visitada pelos maceioenses e pelas pessoas que vinham visitar a cidade. O Hotel Beira Mar tinha uma estrutura que contava com 75 apartamentos, dispendo de treze andares, oferecendo aos hóspedes mobília padronizada, frigobar, quartos com ar condicionado e restaurante (BULGARELLI, 2011). O hotel foi construído para atender ao comércio, representantes e aos visitantes que chegavam à capital e servia também como um ponto de encontro da sociedade. Nos finais de semana promovia algumas festas com música ao vivo para a elite da cidade.

Durante os anos de seu funcionamento, o hotel passou por várias administrações como: os irmãos Brito e uma empresária de Brasília. E no de 1980 encerrou as suas atividades, o prédio foi vendido e hoje funciona uma repartição pública federal.

Figura 29: Hotel Beira Mar



Fonte: Bulgarelli, 2011.

### 2.2.1.2 Hotel Luxor

O Hotel Luxor foi inaugurado no início da década de 1970, no ano de 1973, na Praia da Avenida. O segundo hotel de grande porte que passa a fazer parte de Maceió. O Luxor um hotel moderno (Figura 30) da rede Luxor, com uma estrutura de grande porte com nove andares, dispendo de mais de 100 apartamentos muitos com vista para o mar da Praia da Avenida, com categoria 4 estrelas. A construção do hotel foi uma iniciativa do Grupo Othon que fez um convênio com o governo do Estado de Alagoas, contando com investimentos da antiga Companhia de Desenvolvimento de Alagoas (Codeal), que no ano de 1971 se tornou a Ematur na gestão do governador Afrânio Lages (BULGARELLI, 2011).

Figura 30: Hotel Luxor



Fonte: Arquivo Público de Alagoas

O projeto do hotel foi realizado por Paulo Casé, um arquiteto da escola carioca que foi responsável por vários projetos hoteleiros destacando o Meridien de Copacabana, no Rio de Janeiro, e o Porto do Sol, no Espírito Santo, construídos na mesma década. Considerado um marco para a história da hotelaria, o Luxor fez parte de um momento onde os hotéis de grande porte, de redes hoteleiras internacionais estavam chegando a Maceió (CAVALCANTE, 2015).

O Luxor, durante muitos anos em funcionamento, foi um dos hotéis de grande destaque para a turismo da cidade. Com o passar do tempo a Praia da Avenida começou a apresentar problemas ambientais devido ao crescimento urbano da cidade e pela falta de incentivo das

políticas públicas. A poluição da Praia da Avenida e do riacho Salgadinho foram enfraquecendo o empreendimento na região. No final da década de 1980, o hotel encerra suas atividades. Foi desativado após a mudança do vetor de crescimento da cidade (CAVALCANTE, 2015). A exuberante estrutura do Hotel Luxor foi transformada e hoje funciona a sede do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) como ilustra a figura 31.

Figura 31: Tribunal Regional do Trabalho



Foto: Juliana Melo, 2016

### 2.2.1.3 Hotel Jaciobá

Surge em meados dos anos de 1980, o hotel Jaciobá (Figura 32) localizado no cruzamento da Praia da Avenida com o início da Praia do Sobral, tinha como proprietário Climério Sarmiento de Andrade. O hotel tinha uma estrutura mais simples comparado com os hotéis Luxor e Beira Mar e funcionou na região até à década de 1990.

Figura 32: Jaciobá Praia Hotel



Fonte: Arquivo Público de Alagoas

Onde funcionou o hotel Jaciobá, com a mesma estrutura, hoje funciona a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, como ilustra a figura abaixo:

Figura 33: Secretaria Municipal de Saúde de Maceió



Foto: Juliana Melo, 2016

A cidade estava se desenvolvendo e a Praia da Avenida, por ter sido de grande destaque na história de Maceió, já contava com uma certa urbanização foi escolhida para comportar o surgimento desses novos hotéis, já que Pajuçara ainda não contava com fluxo de turistas. No ano de 1971 foi inaugurado nessa avenida o primeiro restaurante de grande porte da cidade o “Whisky Zito” que contava com uma boate, com instalações modernas contando com som eletrônico e jogo de luz. Sua inauguração contou com a presença da alta sociedade e de autoridades estaduais (VERAS FILHO, 1991).

Nesse mesmo ano, outra novidade foi o “Bar Naval” localizado em frente ao Clube Fênix Alagoano, uma barraca que servia batidas feitas com as frutas tropicais da cidade, bastante frequentada por quem visitava a Avenida. Essa região da Praia da Avenida era bastante movimentada e um dos pontos de Maceió de maior visitação. Apesar do desenvolvimento dessa área e da presença dos hotéis na Praia da Avenida, ainda não se tinha uma urbanização turística nessa parte da orla. As opções de lazer destacavam-se em torno da Praia da Avenida, dos clubes e dos poucos restaurantes não se tinha uma infraestrutura para o turismo.

Com o passar dos anos, a cidade foi se desenvolvendo. Na década de 1980 a Avenida da Paz recebeu uma nova urbanização. Grande parte dos seus casarões antigos foram derrubados. A região começava a apresentar problemas ambientais. A implantação da indústria Salgema, atual Braskem, inaugurada no ano de 1977, contribuiu para um novo redimensionamento da cidade. Os bairros próximos de sua localização passaram a ter as residências desvalorizadas, devido à população temer os riscos de acidentes e explosões. Um outro problema foi a poluição das águas da Praia da Avenida e do riacho Salgadinho que fizeram com que o fluxo de visitantes fosse diminuísse nessa parte da cidade.

Os hotéis começaram a enfrentar problemas com a decadência ambiental e pelo abandono por parte do poder público, a demanda já não era mais a mesma e no final da década de 1980 e início da década de 1990 todos os hotéis que faziam parte da segunda fase da rede hoteleira na praia da Avenida encerraram as suas atividades e foram fechados. Os prédios que abrigavam os maiores hotéis dessa parte da cidade comportam hoje sede de órgãos públicos (Luxor, Beira Mar, e o Jaciobá). Dessa forma, a cidade tem o seu crescimento em um novo eixo crescendo em direção ao norte nos bairros de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca.

Atualmente, a praia da Avenida encontra-se totalmente descaracterizada, em total estado de abandono. A praia é poluída e imprópria para banho; em tempos de chuvas, concentra uma grande quantidade de lixo e não conta com infraestrutura adequada. No entanto, apesar dos problemas ambientais que apresenta, uma das poucas instalações é o Memorial da República

inaugurado no ano de 2005, em homenagem aos dois Marechais Alagoanos Marechal Deodoro da Fonseca e o Marechal Floriano Peixoto.

Figura 34: Memorial da República



Fonte: Imagem de domínio público

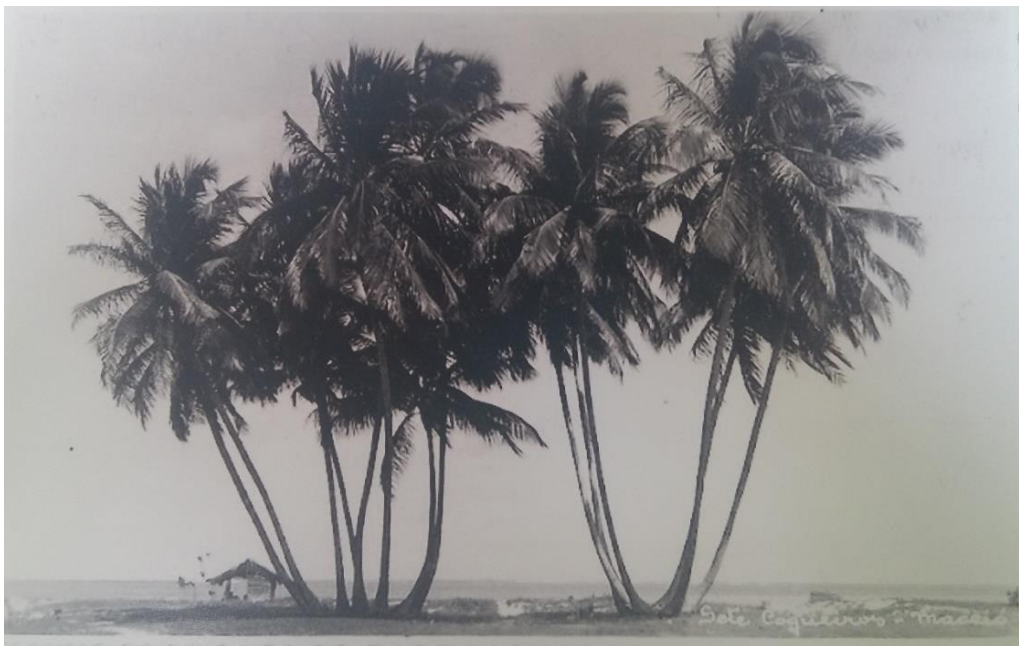
O Memorial foi um projeto elaborado pelo arquiteto alagoano Alex Barbosa. Conta com uma estrutura de dois andares com uma vista privilegiada da Praia da Avenida e do Porto de Jaraguá. O seu subsolo conta com um auditório e um museu para visitação. Apesar da descaracterização da Praia da Avenida, esse monumento chama a atenção de quem passa pela região e recebe a visita de turistas que param para fotografar.

### 2.3 Praia da orla Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca

Um dos aspectos de grande destaque da cidade de Maceió é a sua orla marítima destacando-se: Ponta Verde, Pajuçara e Jatiúca. A Praia de Pajuçara destaca-se por suas belezas naturais, pela cor azul das suas águas, pelos coqueirais, e pelas piscinas naturais, um dos pontos turísticos de Maceió. A Praia da Pajuçara é formada por recifes de corais que ficam distantes 2 km da costa, podendo ser acessados, para visitação turística, através das jangadas com jangadeiros cadastrados. O passeio realizado no horário de maré baixa e com normas de segurança estabelecidas, tais como: a utiliza o de coletes, número máximo de 06 visitantes por embarca o para a prote o dos turistas e preserva o do ambiente que conta com uma grande quantidade de corais e de fauna e flora marinha.

O nome Pajuçara   de origem tupi, de acordo com o dicionário do Alagoano Aurélio Buarque de Holanda e tem o significado de “muito grande, ou seja, de grande corpo e estatura”. Está localizado nessa praia um importante ponto que chama a aten o dos visitantes, conhecido como Sete Coqueiros. Trata-se de um atrativo turístico localizado entre Pajuçara e Ponta Verde que recebeu esse nome devido   grande quantidade de palmáceas, tornando-se uma atra o turística de Maceio.

Figura 35: Sete coqueiros



Fonte: Acevo Pessoal José Bilu (s.d).

Como sequência da Pajuçara, vem a Praia da Ponta Verde, considerada como um dos cartões postais da cidade de Maceió, inicialmente conhecida como Praia das Acanhadas<sup>6</sup>. O nome Ponta Verde é característico do sítio Ponta Verde. Nessa praia existiu por vários anos o famoso coqueiro Gogó da Ema (Figura 36), que se tornou um dos símbolos turísticos da cidade, que veio a tombar, devido ao avanço do mar. Mesmo não existindo mais, é considerado um marco da região, e recebeu várias homenagens entre canções e poesias dentre elas um poema escrito pelo importante poeta pernambucano Mauro Mota e suas fotos ilustram vários cartões postais e se tornou um símbolo de Maceió. Nessa praia, na década de 1930, foi realizada uma das primeiras pesquisas de petróleo no Brasil, onde alguns poços foram perfurados, em busca de petróleo.

Figura 36: Coqueiro Gogó da Ema



Fonte: Arquivo Público de Alagoas (s.d).

O nome da Praia de Jatiúca é de origem tupi Y-ATIUCA que tem como significado carrapato. Esse nome foi dado em função do aracnídeo ou do fruto da carrapateira, uma planta que antigamente existia em grande quantidade na região (COUTO, 2002). Localizada após a Ponta Verde, sua principal característica é o verde de suas águas.

---

<sup>6</sup> A praia recebeu esse nome, pois era preferida pelas moças que não queriam, por recato, serem vistas tomando banho, por isso, a atual praia da Ponta verde ficou conhecida como praia das acanhadas como descreveu o cronista Humberto Gomes de Barro (ENCICLOPÉDIA 200 ANOS DE MACEIO, 2015).



Antigamente eram praias bastante isoladas, formadas por uma grande quantidade de coqueirais e pelas simples casas de pescadores. A partir da década de 1950 começou uma maior ocupação urbana de Pajuçara. Devido às suas belezas naturais, começou a ser explorada. Com o processo de urbanização, algumas transformações começaram a ocorrer na região. No ano de 1974 a orla de Pajuçara foi urbanizada; a Avenida Dr. Antônio Gouveia foi reformada com algumas melhorias de infraestrutura com uma nova iluminação, a construção de quadras de esportes, barracas, bares, estacionamentos. Houve também a abertura da Avenida Álvaro de Otacílio que liga a praia da Ponta Verde à Lagoa da Anta. Normande (2000, p. 108) destaca que:

Em nível de investimentos públicos, destaca-se no início dos anos 80 a continuidade das obras de urbanização da beira mar, dessa vez estendendo-se ao longo das praias de Ponta Verde e Jatiúca, até o encontro do hotel Jatiúca, no cruzamento da avenida Álvaro de Otacílio com a João Davino na Mangabeiras.

Com as transformações urbanas da região e o fechamento dos hotéis da Praia da Avenida, a rede hoteleira começou a se instalar ao longo da orla de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca tornando-se hoje o principal eixo hoteleiro da cidade. O mapa abaixo destaca os hotéis que fazem parte atualmente da orla de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca.

Figura 37: Localização dos hotéis que atualmente fazem parte da orla de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca



#### Legenda

- |  |   |
|--|---|
| <span style="border: 1px solid red; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Divisão Territorial dos Bairros: Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca. | <span style="color: brown;">●</span> Praia Hotel Sete Coqueiros |
| <b>Hotéis da Orla de Pajuçara</b>  | <span style="color: purple;">●</span> Solara Praia Hotel        |
| <span style="color: magenta;">●</span> Best Western Premier Maceió   | <span style="color: blue;">●</span> Vistamar Hotel              |
| <span style="color: green;">●</span> Hotel Brisa Mar   | <b>Hotéis da Orla da Ponta Verde</b>                            |
| <span style="color: orange;">●</span> Hotel Enseada  | <span style="color: grey;">●</span> Hotel Ponta Verde           |
| <span style="color: limegreen;">●</span> Hotel Praia Bonita  | <span style="color: green;">●</span> Maceió Mar Hotel           |
| <span style="color: yellowgreen;">●</span> Hotel Verde Mar   | <b>Hotéis da Orla de Jatiúca</b>                                |
| <span style="color: blue;">●</span> Íbis   | <span style="color: lightgrey;">●</span> Cais da Praia          |
| <span style="color: pink;">●</span> Mercure Hotel  | <span style="color: orange;">●</span> Hotel Brisa Tower         |
| <span style="color: steelblue;">●</span> Meridiano Hotel   | <span style="color: red;">●</span> Hotel Jatiúca & Resort       |
| <span style="color: cyan;">●</span> Pajuçara Hotel Express   | <span style="color: darkred;">●</span> Maceió Atlantic Suites   |
| <span style="color: yellow;">●</span> Pajuçara Praia Hotel   |   |

Sistema de Referência de Coordenadas (Geográficas)

Sistema Geodésico: SIRGAS 2000

Fonte: IBGE/IMA

Base Cartográfica Utilizada:

- Imagem retirada do google earth com resolução de 2 Km e registro de passagem em 2016

Organizado por: Juliana Costa Melo

Elaboração: Aline Neves da Silva

Um dos primeiros hotéis a ser construído nessa parte de Maceió foi o Hotel Alteza Jatiúca no ano de 1979, um empreendimento do grupo Ludgren. De acordo com Rangel (2010), foi através da implantação desse hotel que houve um grande fluxo de turistas na região da orla de Maceió. O final da década de 1970 e o início da década de 1980 são marcados pelo grande desenvolvimento do turismo na cidade (CAVALCANTE, 2015).

Como enfatiza Costa (1998, p. 29),

O elemento básico que deu start ao turismo em Maceió foi justamente a implantação do hotel Jatiúca, engendrando a partir daí um grande afluxo de turistas, tendo seu ápice em 1986, quando mais de 174 mil visitantes foram atraídos, principalmente, pelas belas praias e belezas cênicas da cidade.

Com a inauguração do Hotel Jatiúca houve uma grande divulgação da cidade de Maceió, várias propagandas foram promovidas pelo hotel em várias revistas e jornais de grande circulação no Sul e Sudeste do Brasil (VERAS FILHO, 1991). Até hoje o Jatiúca é considerado um grande produto turístico e se destaca pela sua privilegiada localização na Lagoa da Anta e por suas belezas naturais, sendo uma referência em resort urbano. Com o surgimento desse hotel começou a ocorrer uma série de melhorias nessa área com estrada de acesso e até projetos urbanísticos que fez com que houvesse a expansão imobiliária desse trecho da orla. O sucesso desse grande investimento, despertou o interesse de novos hotéis na região com a implantação de uma rede de grandes e médios hotéis com estruturas diferenciadas para atender a demanda turística. Com categoria de duas, três, quatro e cinco estrelas a rede hoteleira começa a se instalar na orla de Maceió, compreendida nos bairros de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca.

Na década de 1980, vários hotéis surgiram ao longo da orla marítima de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca. Um ano após a inauguração do Hotel Jatiúca foi instalado o Hotel Ponta Verde, no ano de 1980, um quatro estrelas que ao longo dos anos vem se destacando no ramo da hotelaria. Hoje, com uma estrutura renovada, é um dos hotéis bastante frequentados pelos turistas que visitam a cidade. Como enfatiza Normande (2000, p. 108), “ A instalação dos hotéis Alteza Jatiúca e o Ponta Verde inauguraram uma nova fase de usufruto da orla maceioense como um espaço de turismo e lazer”.

De acordo com Barbosa (2009, p. 20),

Na década de 1980, a cidade se amplia e o processo de verticalização dos edifícios e adensamento do solo urbano também, alcançando os bairros de Pajuçara e Ponta Verde. O turismo avança em Maceió e em consequência a economia e arquitetura hoteleira começam a despontar.

A implantação desses primeiros hotéis contribuiu para incentivar novos investimentos no ramo da hotelaria com novas opções de hospedagem. As redes hoteleiras nacionais começaram a captar o potencial da cidade de Maceió para o turismo. No ano de 1982 no início da orla de Pajuçara foi inaugurado o Hotel Verde Mar um três estrelas que começava a desenvolver as suas atividades. Em 1985, marca a chegada de um grande empreendimento uma moderna obra em estilo arquitetônico com uma grande estrutura, o Hotel Enseada que ao longo dos anos se tornou um dos mais tradicionais da cidade.

Em 1989, foi inaugurado, um hotel de grande porte, o Maceió Mar Hotel um quatro estrelas, com uma estrutura moderna, com privilegiada visão para o mar de Ponta Verde. Projeto do arquiteto Mário Aloísio Melo e Ovídio Pascoal. Com um caráter inovador, se destacava por ser diferente dos padrões de hotéis da região com sua fachada toda em vidro fumê (CAVALCANTE, 2015). Em 1991, devido ao sucesso do Hotel Jatiúca e pelo desenvolvimento de Maceió como destino turístico, foi inaugurada a unidade Jatiúca Resort Flat contando com 82 suítes. Em 2008 foi considerado um dos 10 melhores hotéis do Brasil numa pesquisa feita pela revista Viagem e Turismo (BULGARELI, 2011). No ano de 1991 começa a desenvolver as suas atividades o hotel Vista Mar um três estrelas na orla de Pajuçara.

No ano de 1992, na orla de Jatiúca é inaugurado o Hotel Meliá, com uma área construída de mais de 22 mil metros quadrados do Grupo Sol no Brasil e Cone Sul, com uma estrutura diferente em forma de Y e excelente qualidade nos serviços ofertados. Em 2007 passou a se chamar Maceió Atlantic Suítes. O hotel é uma referência e já recebeu algumas premiações e vários reconhecimentos dentre eles destaca-se: em 2001 como 8º melhor do Brasil e o primeiro do Nordeste, em 2002 6º melhor do Brasil, 2003 5º melhor do Brasil e em 2006 recebimento do certificado ISO 9001 pela qualidade em todos os departamentos, sendo o primeiro hotel do Estado a receber esse certificado (BULGARELLI, 2011).

Com o crescimento da rede hoteleira, surgiram outros pequenos estabelecimentos, como algumas pousadas que contribuíram para ampliar as opções de hospedagem da cidade, garantido opções mais econômicas.

Em 1996, em Pajuçara o Hotel Ibis. Em 2002 novos hotéis surgem como o Hotel Praia Bonita e o Cais da Praia hotel. Em anos mais recentes destaca-se em 2006 o Pajuçara Praia Hotel Express. Em 2008, o Hotel Brisa Tower. Em 2009 o Best Werstern Premier um cinco estrelas que foi inaugurado na orla de Pajuçara. De acordo com Araújo (2011, p. 181) ” A rede Best Western é a maior rede de hotéis do mundo com mais de 4.200 hotéis e presença em oitenta países”. Em 2011 o hotel Mercure e o Brisa Mar e em 2012 mais um cinco estrelas o Meridiano Hotel.

Tabela 1: Hotéis que fazem parte da orla de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca- 1979-2012

<b>HOTÉIS</b>	<b>ANO DE INAUGURAÇÃO</b>	<b>CATEGORIA</b>
Hotel Alteza Jatiúca***	1979	4 Estrelas
Hotel Ponta Verde**	1980	4 Estrelas
Hotel Verde Mar*	1982	3 Estrelas
Hotel Enseada*	1985	3 Estrelas
Praia Hotel Sete Coqueiros*	1986	3 Estrelas
Maceió Mar Hotel**	1989	4 Estrelas
Solara Praia Hotel*	1991	2 Estrelas
Hotel Vista Mar*	1990	3 Estrelas
Hotel Jatiúca & Resort***	1990	5 Estrelas
Hotel Ibys*	1996	3 Estrelas
Hotel Praia Bonita*	2002	2 Estrelas
Cais da Praia Hotel***	2002	3 Estrelas
Pajuçara Praia Hotel Express*	2006	4 Estrelas
Maceió Atlantic Suítes***	2007	5 Estrelas
Hotel Brisa Tower***	2008	4 Estrelas
Best Western Premier*	2009	5 Estrelas
Hotel Brisa Mar*	2011	4 Estrelas
Mercure Hotel*	2011	3 Estrelas
Meridiano Hotel *	2012	5 Estrelas

\* Hotéis que fazem parte da orla de Pajuçara

\*\* Hotéis que fazem parte da orla de Ponta Verde

\*\*\* Hotéis que fazem parte da orla de Jatiúca

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo

A tabela acima destaca os hotéis que fazem parte da orla marítima dos três bairros, com uma variedade de hotéis, onde a orla de Pajuçara, por ter sido a primeira a ser urbanizada e explorada pela atividade turística, conta com a maior quantidade de hotéis. A partir do ano de

1979, a rede hoteleira começa a despontar nessa região da orla marítima. A década de 1980 foi um dos períodos em que vários hotéis começaram a ser instalados.

De acordo com Rangel (2010, p. 152):

Ocorre um crescimento acelerado do turismo entre os anos de 1979 a 1987, com aumento superior a 100% na quantidade de hotéis e maior nível quantitativo de turistas em Maceió em 1986. Uma importância é dada ao turismo como real potencial econômico da destinação Maceió. Porém, com graves crises na economia nacional a partir de 1986-1987, bem como fatores externos, acabam por inibir uma continuidade do crescimento. Em 1988, a demanda sofre um decréscimo, apesar de continuar próximo ao nível de 1986. Em 1989, a hotelaria registra um ano crítico, com ocupação de 30% da capacidade.

A Enciclopédia dos Municípios de Alagoas, 2012 percebe-se que ao longo dos anos a atividade hoteleira teve uma retração no período da década de 1990, com um período de estagnação até o ano de 2001 retomando a partir daí a sua dinâmica. A partir do ano de 2002, novos hotéis foram instalados. Cabe destacar que nesse período também algumas obras contribuíram como um incremento do turismo principalmente na área de hospitalidade. Foram concluídas as obras do Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares como também a construção do Centro Cultural de Exposições de Maceió que contribuíram para um maior fluxo de turistas.

Ao longo dos anos, a rede hoteleira foi se desenvolvendo e hoje a orla conta com uma variedade de hotéis com excelentes estruturas e que não deixa a desejar a nenhum outro destino turístico do Nordeste. De acordo com a entrevista do dono de um hotel da orla de Pajuçara:

Contamos com uma grande rede de hotéis aqui na orla, o turista que chega a Maceió encontra várias opções de hospedagem. Vários hotéis aqui na orla são referências pela qualidade dos serviços que oferecem e pelos anos que estão desempenhando as suas atividades por aqui. Já tenho conhecimento de novos empreendimentos que estão para se instalar por aqui, no entanto, fiquei sabendo estão em projeto e não posso adiantar muita coisa.

Hoje, a orla marítima de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca comporta uma área central de urbanização turística da cidade de Maceió e uma das áreas mais valorizadas e urbanizadas, concentrando como um dos principais trechos de desenvolvimento do turismo e lazer da cidade. Conta com 19 hotéis, junto aos prédios residenciais. Maceió se destaca pelo turismo de sol e praia que se constitui uma das atividades turísticas que está relacionada à recreação, entretenimento ou descanso em praias, contando com a presença conjunta de água, sol e calor. De acordo com Montejano (2001, p. 253), esse tipo de turismo “É o produto da atividade tradicional dos últimos anos, a moda mais difundida na população turística mundial”.

Ao longo da orla marítima estão concentrados vários restaurantes e bares, sendo um dos mais destacados o Lopana e o Kanoa Beach, bares localizado no trecho da orla da Ponta Verde, bastante sofisticados e frequentados, chamando a atenção dos turistas que visitam a cidade.

Na orla de Pajuçara um dos grandes destaques é a feirinha do artesanato e o pavilhão do artesanato onde são vendidos vários artigos locais com um rico artesanato com trabalhos em renda e bordados, das mais variadas formas. Na orla de Pajuçara, tem a Praça Multieventos que conta com um grande espaço para o entretenimento, com várias opções de lazer sendo bastante conhecida pela realização de shows e eventos. Um dos mais conhecidos o Festival de Verão realizado pela prefeitura com atrações nacionais e locais que atraem os visitantes.

Ao longo da orla encontram-se barracas de água de coco e os quiosques onde são vendidas as tradicionais tapiocas, um produto típico da região, bastante valorizados pelos turistas que visitam Maceió. Os quiosques de açaí e do guaraná da praia, bancas de revistas, quadra de esportes e de vôlei de praia onde são realizados eventos locais e nacionais destacando-se o Circuito de Vôlei de Praia e os Torneios de Futebol que contribuem para a promoção do turismo na cidade.

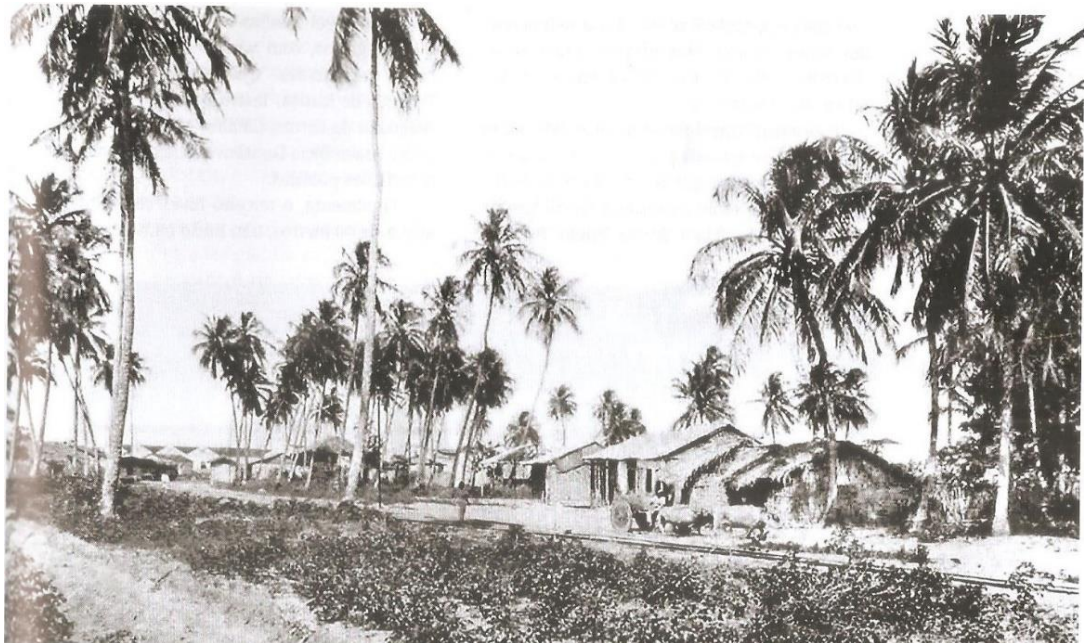
A orla conta com áreas de lazer, equipamentos para realizar atividades físicas, os turistas podem desfrutar do passeio às piscinas naturais da Pajuçara nas jangadas. Conta com ciclovias, uma base do Grupamento Bombeiro Militar de busca e salvamento. Na orla de Jatiúca destaca-se o Posto Sete, localizado próximo à Lagoa da Anta, uma área bastante frequentada pelo público jovem e onde são realizados alguns eventos culturais.

Tanto os eventos esportivos como os eventos culturais vêm se destacando como fomentadores do turismo, principalmente na tentativa de melhorar o desempenho da atividade no período da baixa estação e, por consequência, impulsionam o desenvolvimento destacando a importância desses segmentos no fomento dessa atividade (MELO; MACIEL; FIGUEIREDO, 2015).

### 3 URBANIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO TURÍSTICA NO INTERIOR DOS BAIRROS DE PAJUÇARA, PONTA VERDE E JATIÚCA

Os primórdios do povoamento do que hoje representa a área do bairro de Pajuçara se deu no ano de 1611 com a construção de uma casa do sesmeiro M. Antônio Duro. Esse local era composto por uma pequena vila de pescadores. Na enseada destacavam-se os navios que faziam o transporte de mercadorias para o porto de Jaraguá (MACEIÓ, Prefeitura/Instituto Theo Brandão, 1995). A ocupação humana e o desenvolvimento do bairro de Pajuçara se deu de forma lenta entre o final do século XIX e início do XX. Aos poucos a vegetação típica da zona costeira foi dando lugar às primeiras residências.

Figura 38: Pajuçara antes da urbanização do bairro



Fonte: Enciclopédia 200 anos de Maceió, 2015.

Em 1914, o transporte na região da Pajuçara era feito através dos bondes elétricos, nos anos seguintes foram sendo construídas algumas casas, a área o bairro ainda contava com muito pouca infraestrutura. Posteriormente, algumas obras foram surgindo e a região contou com a construção de dois clubes, o Iate Clube Pajuçara e o Clube de Regatas Brasil (CRB), a construção do Colégio Imaculada Conceição, localizado na orla de Pajuçara ocorreu na década de 1950. Nessa década, a cidade ainda não contava com muito desenvolvimento territorial, não comportava ainda os edifícios ou o comércio.



No ano de 1967, foi inaugurada a Praça Lyons, na Pajuçara, como um local de lazer. Um historiador entrevistado ressalta que “esta praça tem o nome de uma entidade filantrópica conhecida mundialmente que é o Lyons Club”.

Apesar de não contar com áreas urbanizadas, as suas belezas naturais chamavam a atenção de quem passava pela região. Nesse período, Ponta Verde e Jatiúca ainda não eram urbanizadas e eram ocupadas por uma imensidão de coqueirais. Em 1974, com a urbanização da orla de Pajuçara, o bairro foi modificando por completo a sua estrutura, sendo considerado como um dos principais atrativos de lazer e despontando como destino turístico. Assim como a orla, o interior de Pajuçara foi cada vez mais sendo urbanizado. Na década de 1980, a cidade foi crescendo e observa-se que com o processo de urbanização, houve uma maior valorização e especulação imobiliária do bairro. Na década de 1980 já era notável a construção de apartamentos. Posteriormente houve o processo de verticalização dos edifícios com o adensamento do solo urbano (BARBOSA, 2009) e, como consequência, a sobrecarga das estruturas urbanas.

Dessa forma, os edifícios começaram a se instalar tanto na orla como na parte interior de Pajuçara, devido à urbanização. Tornando-se um dos espaços de maior valorização da cidade e de fluxo turístico. Estando hoje a área que corresponde ao bairro totalmente urbanizada.

O turismo, ao se desenvolver, provoca algumas mudanças e dinamiza os espaços. De acordo com Crocia (1998 p.7):

Com a difusão do uso turístico do espaço, as paisagens geográficas foram se transformando, adaptando-se, sofrendo dinâmicas decorrentes da expansão turística. [...] Certas frações de países e regiões passaram a se diferenciar de outras por conta da presença da função turística. Velhos centros urbanos receberam a nova função ou novos centros surgiram a partir do turismo. E muitas paisagens passaram a receber novas representações, visando torná-las um produto turístico.

Com o desenvolvimento da atividade turística em Pajuçara e da sua orla marítima foram surgindo no seu interior a instalação de vários equipamentos ligados a essa atividade. Não só a sua orla marítima com toda a infraestrutura para receber os turistas, mas o interior de Pajuçara começou a concentrar uma variedade de serviços.

De acordo com Cruz (2000, p. 9),

O consumo dos territórios pelo turismo é intermediado por inúmeras formas de consumo, entre os quais podem se listar os meios de transportes, de hospedagem e de restauração (estabelecimentos comerciais do ramo alimentício), o setor de agenciamento da atividade, os serviços bancários, o comércio de bens e consumo de modo geral [...] consumo de um conjunto, indissociável, de bens e serviços que compõe o “fazer turístico”, isto é, o ato de praticar turismo e tudo aquilo que essa prática envolve, em termos de objetos e de ações.

Percebe-se que na urbanização turística o consumo tem uma visibilidade maior que a produção onde o comércio, os serviços, o mercado informal embaralha-se aos consumidores nas ruas, nos hotéis, nas praias, bares e restaurantes, transformando o lugar turístico num grande centro de consumo (LUCHIARI, 2000).

Nas duas últimas décadas, o bairro passou por várias transformações e atraiu investidores na área de entretenimento. O bairro de Pajuçara é composto por 35 ruas, dentre elas duas são bastante conhecidas: a Jangadeiros Alagoano, uma das principais avenidas que comporta uma grande quantidade de serviços, e a Avenida Dr. Antônio Gouveia. Por fazer parte da orla marítima situa a maior parte dos hotéis, bares, restaurantes e apartamentos.

Além da rede de hotéis de sua orla marítima, vários desses equipamentos foram instalados no interior do bairro de Pajuçara, conforme a tabela abaixo:

Tabela 2: Hotéis presentes no interior do bairro de Pajuçara

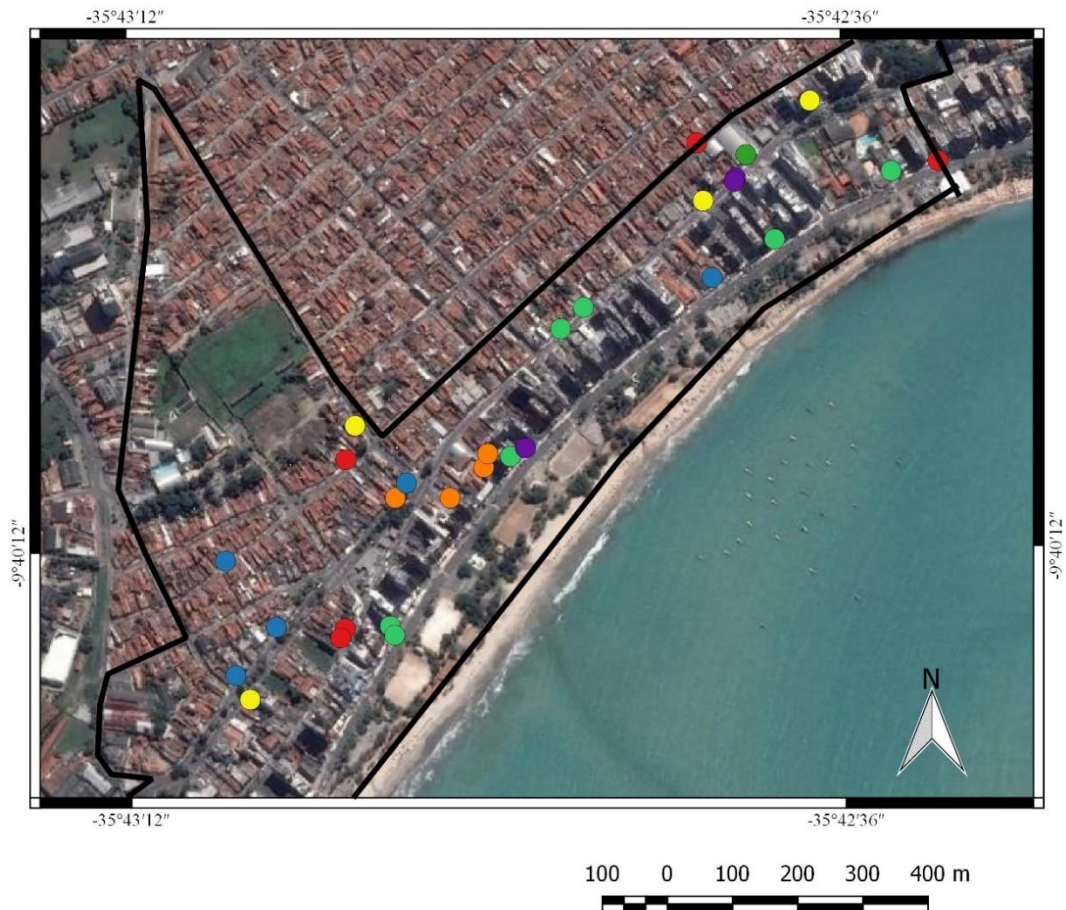
<b>HOTÉIS</b>	<b>ANO DE INAUGURAÇÃO</b>	<b>CATEGORIA</b>
Laguna Praia Hotel	1985	3 estrelas
Hotel Aran Ouro Branco	1985	3 estrelas
Hotel Buongiorno	1987	Não classificado
Hotel Pousada da Sereia	1995	Não classificado
Slim Hotel	2015	3 estrelas

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo

Os hotéis no interior do bairro são hotéis mais antigos, como o Laguna, o Aran Ouro Branco, e o Hotel Buongiorno, inaugurados na época do surgimento da atividade turística na região de Pajuçara. Apesar de serem hotéis mais simples, alguns não tendo classificação, são referência e bastante conhecidos na Pajuçara. O Slim é um dos mais recentes tendo sido inaugurado no ano de 2015. Verifica-se também, no interior do bairro, várias pousadas, além de bares, restaurantes, lanchonetes, sorveterias supermercados, caixas eletrônicos, lojas de

conveniência, agências de viagens, vários estabelecimentos comerciais, galerias com várias opções de serviços, pequenos shoppings, lojas, e o pavilhão do artesanato. O mapa abaixo destaca alguns serviços ligados ao turismo e que fazem parte do interior do bairro de Pajuçara.

Figura 39: Equipamentos instalados no interior do bairro de Pajuçara



#### LEGENDA

- POUSADAS
- HOTÉIS NO INTERIOR DO BAIRRO
- AGÊNCIAS DE TURISMO
- AGÊNCIAS BANCÁRIAS
- SUPERMERCADOS
- LANCHONETES E SORVETERIAS
- RESTAURANTES
- LIMITE DO BAIRRO DE PAJUÇARA

Sistema de Referência de Coordenadas (Geográficas)

Sistema Geodésico: SIRGAS 2000

Fonte: Fecomércio-AL

Base Cartográfica Utilizada:

- Imagem retirada do google earth com resolução de 400m e registro de passagem em 2016

Organizado por: Juliana Costa Melo

Elaborado por: Aline Neves da Silva

Em meio às grandes transformações por que vem passando o bairro, mais especificamente nas duas últimas ainda verifica-se que algumas ruas mais afastadas da orla marítima a exemplo da Rua Elízio de Carvalho, Rua Almirante Mascarenhas, Rua Ouvidor Batalha, e a Rua do Cravo, ainda conservam traços característicos do passado em sua paisagem, diferentes da parte mais moderna e sofisticada da orla. Nessas ruas ainda moram antigos moradores da década de 1960 que vivenciaram todas as modificações da região da Pajuçara. De acordo como um morador entrevistado:

Pajuçara hoje é muito diferente com todas essas construções, na década de 60 se for fazer um comparativo como hoje era outra visão. A urbanização contribuiu com algumas melhorias, no entanto, alguns aspectos do bairro foi deixado de lado. Algumas casas simples que ainda resistem ficam mais afastadas dessa área mais nobre. Me lembro do Cine Rex, dos bailes no clube de Regatas Brasil era uma outra realidade, no entanto, tudo isso foi abandonado e descaracterizado.

Após a urbanização e desenvolvimento do bairro da Pajuçara, algumas áreas mais próximas foram sendo habitadas e urbanizadas. Ponta Verde, até a década de 1950, possuía casas simples sem muita estrutura. Com o passar do tempo, em meados da década de 1970, passou a ser habitada pela classe alta por meio do loteamento Álvaro de Otacílio, registrado na prefeitura de Maceió em 17 de outubro do ano de 1953, onde a sua planta inicial contava com 40 quadras e 649 lotes com dimensões de 15x30 m.

Em relação à rede hoteleira, a tabela 3 abaixo destaca os hotéis que fazem parte do interior de Ponta Verde.

Tabela 3: Hotéis presentes no interior do bairro de Ponta Verde

<b>HOTÉIS</b>	<b>ANO DE INAUGURAÇÃO</b>	<b>CATEGORIA</b>
Hotel Costa Mar	1979	3 Estrelas
Tropico Praia Hotel	1986	3 Estrelas
Tambaqui Praia Hotel	1988	3 Estrelas
San Marino Suítes Hotel	1993	4 Estrelas
Hotel Pousada Gogo da Ema	1994	3 Estrelas
Hotel Porto Grande	1995	Não tem categoria
Hotel Porto da Praia	1997	3 Estrelas
Hotel Lagoa Mar	1997	3 Estrelas
Coqueiros Express Hotel	2006	Express
Hotel Ritz Plazamar	2007	3 Estrelas
Hotel Ritz Corolallis	2008	3 Estrelas
Hotel Porto de Maceió	2008	3 Estrelas
Tropicallis Hotel	2011	4 Estrelas
Holiday Express	2012	4 Estrelas
Ritz Praia Hotel Maceió	1996	3 Estrelas

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo

São vários os hotéis instalados no interior do bairro de Ponta Verde, assim como, pousadas, restaurantes, bares, supermercados, bancos, galerias e uma grande quantidade de prédios residenciais, estando o bairro hoje totalmente urbanizado. É uma área bastante valorizada e que concentra um grande número de turistas. Ponta Verde tem uma quantidade maior de hotéis no seu interior do que os bairros de Pajuçara e Jatiúca. Dessa forma, não só a orla de Ponta Verde, mas todo o interior do bairro proporcionam aos turistas várias opções de serviços como ilustra o mapa abaixo.

Figura 40: Equipamentos instalados no interior do bairro de Ponta Verde



100 0 100 200 300 400 m



LEGENDA

- SUPERMERCADOS
- AGÊNCIAS DE VIAGENS
- BARES
- SORVETERIAS E LANCHONETES
- GALERIAS
- HOTÉIS NO INTERIOR DO BAIRRO
- POUSADAS
- RESTAURANTES
- LIMITE DO BAIRRO DE PONTA VERDE

Sistema de Referência de Coordenadas (Geográficas)

Sistema Geodésico: SIRGAS 2000

Fonte: Fecomércio-AL

Base Cartográfica Utilizada:

- Imagem retirada do google earth com resolução de 400m e registro de passagem em 2016

Organizado por: Juliana Costa Melo

Elaboração: Aline Neves da Silva

Atualmente, o bairro da Ponta Verde conta com a quinta maior densidade demográfica do município (17.430,00 hab/km<sup>2</sup>) com uma taxa de ocupação de 100% (ENCICLOPÉDIA MUNICÍPIOS DE ALAGOAS, 2012).

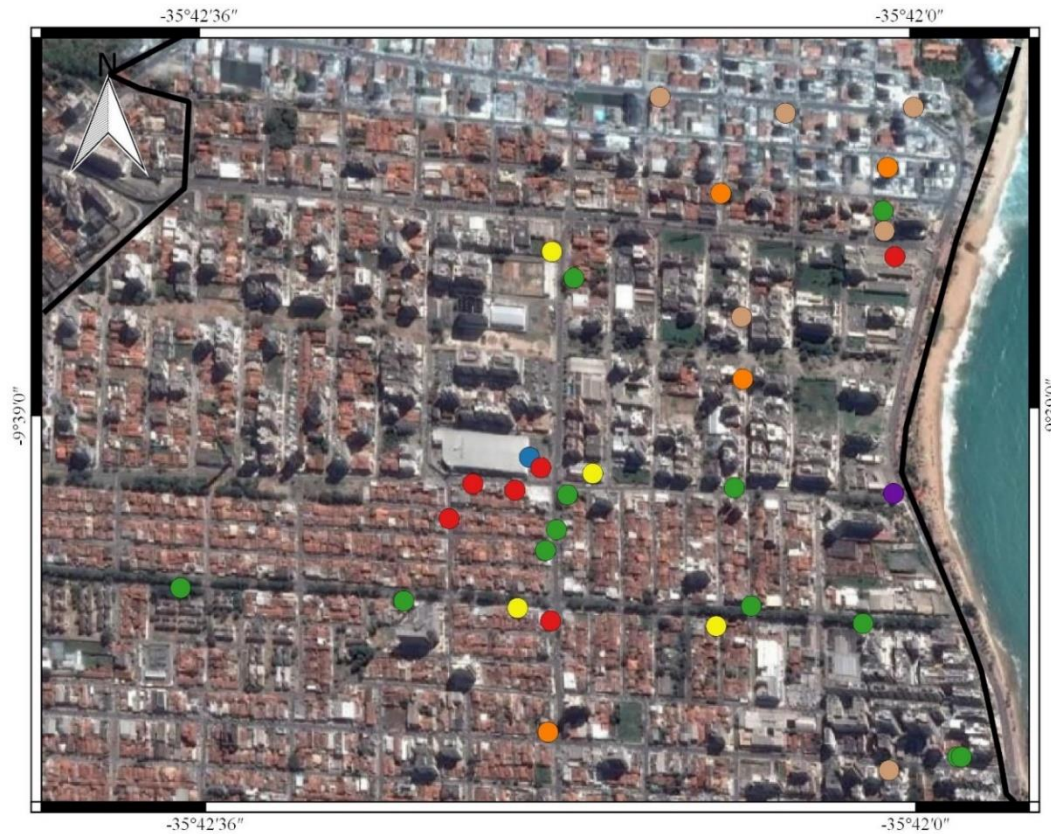
Já a urbanização do bairro de Jatiúca, em meados da década de 1970, mudou completamente a sua estrutura, foram abertas algumas avenidas e ruas como também o surgimento de conjuntos habitacionais, a exemplo do Castelo Branco, Pratagy e o Santa Cecília. O acesso à praia foi feito através da Avenida Álvaro de Otacílio. Com todo o processo de urbanização, uma grande quantidade de coqueirais característico dessa região foram retirados.

Associado a esse argumento, Veras Filho (1991, p. 127) ressalta que:

Em se tratando de uma área que fora urbanizada quando ainda não estava havendo uma grande corrida imobiliária, cremos que as autoridades perderam uma grande oportunidade de tornar aquelas praias ainda mais bonitas, caso tivesse sido feito, junto com os trabalhos de urbanização, uma proteção do meio ambiente, com o implante de um cinturão de coqueiros separando a pista de rolamento e a área residencial, a exemplo do que existe entre as imediações do “Sete Coqueiros” e as proximidades do “Alagoinhas” infelizmente isso não foi lembrado.

No interior do bairro de Jatiúca concentra-se o comércio e serviços. A Rua Engenheiro Mário de Gusmão foi a primeira via a ser descoberta e comporta hoje grandes lojas. A Avenida Álvaro Calheiros conta com variado polo comercial com galerias, lojas de conveniência, variadas lojas de moda, postos de combustíveis, bares e restaurantes. Uma avenida de grande destaque também no bairro da Jatiúca é a atual Avenida Antônio Gomes de Barros, conhecida durante muitos anos como Avenida Amélia Rosa, considerada como um dos principais atrativos da noite de Maceió. Concentrando vários restaurantes e bares, é bastante frequentada e dispõe de atrativos para todos os gostos. O mapa abaixo ilustra alguns serviços encontrados no interior do bairro de Jatiúca.

Figura 41: Equipamentos instalados no interior do bairro de Jatiúca



LEGENDA

- AGÊNCIAS BANCÁRIAS
- BARES
- LANCHONETES E SORVETERIAS
- HOTÉIS NO INTERIOR DO BAIRRO
- POUSADAS JATIÚCA
- RESTAURANTES
- SUPERMERCADOS
- LIMITE DO BAIRRO DE JATIÚCA

100 0 100 200 300 400 m



Sistema de Referência de Coordenadas (Geográficas)

Sistema Geodésico: SIRGAS 2000

Fonte: Fecomércio-AL

Base Cartográfica Utilizada:

- Imagem retirada do google earth com resolução de 400m e registro de passagem em 2016

Organizado por: Juliana Costa Melo

Elaboração: Aline Neves da Silva



A tabela abaixo destaca os hotéis que estão presentes atualmente no interior do bairro de Jatiúca destacando-se:

Tabela 4: Hotéis presentes no interior do bairro de Jatiúca

HOTÉIS	ANO DE INAUGURAÇÃO	CATEGORIA
Blue Mar Hotel	1996	2 estrelas
Hotel Ciribai	1997	3 estrelas
Saint Patrick Praia Hotel	2008	3 estrelas
Marinas Maceió Hotel	2010	3 estrelas
Yes Hotel	2013	3 estrelas
Hotel Expresso R1	2013	2 estrelas
Hotel Praia Bonita Jatiúca	2013	2 estrelas

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo

Atualmente, a cidade de Maceió conta com 120 empreendimentos hoteleiros, dispondo de 6.455 UHS e 16. 473 leitos (ALAGOAS, 2015). Grande parte desses hotéis estão concentrada nos bairros de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca. Alguns hotéis estão em construção em Maceió como é o caso do Record Officer Suítes, o Confort, o Hotel Porto de Jatiúca e Brisa Suítes com previsão de inauguração para o ano de 2017, conforme a tabela 5, abaixo, contribuindo para aumentar a oferta de hotéis e leitos em Maceió.

Tabela 5: Empreendimentos hoteleiros em fase de construção em Maceió

Empreendimento	Município	UHS	Leitos	Investimento	Empregos	Observações
Record Officer Suítes	Maceió	249	623	30.000.000,00	-	Inauguração prevista para 2017.
Confort	Maceió	128	-	-	-	Inauguração prevista para 2017.
Hotel Porto de Jatiúca	Maceió	168	417	Não divulgado	60 aproximadamente	Inauguração prevista para setembro de 2017.
Brisas Suítes	Maceió	80	220	5.000.000,00	50 aproximadamente	Inauguração prevista para setembro de 2017

Fonte: Alagoas, 2015.

Apesar do desenvolvimento da rede hoteleira da orla e dos novos empreendimentos turísticos em projetos, destaca-se que uma nova área vem sendo explorada com a construção de uma grande quantidade de hotéis e resorts nos bairros que compõem a região administrativa 8 de Maceió.

#### **4 URBANIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO TURÍSTICA NA REGIÃO ADMINISTRATIVA 8 DE MACEIÓ**

A RA 8 é a região administrativa que faz parte de Maceió constituída de acordo com o Plano Diretor, por sete bairros: Cruz das Almas, Jacarecica, Guaxuma, Garça Torta, Riacho Doce, Pescaria e Ipioca. Esses bairros se destacam por suas belezas naturais, possuindo paisagens bastante variadas compostas de praias, coqueirais, manguezais e rios ao longo da rodovia AL- 101 Norte. Por ser uma região que não é completamente urbanizada vem sendo explorado pelos empreendimentos ligados ao turismo.

O processo de urbanização começou a ocorrer ao longo da rodovia que dá acesso a esses bairros, onde as primeiras casas foram surgindo. Foi construída uma igreja e, na década de 1950, Cruz das Almas foi transformado em novo bairro da cidade de Maceió (BULGARELLI, 2011). Distante 6 km do centro da cidade, ao longo do tempo foi construído nesse bairro o primeiro conjunto habitacional da COHAB em meados da década de 1970. Com a urbanização, o bairro se modificou gradualmente, foram surgindo novas ruas com mais infraestrutura.

No ano de 1985 na Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes localizada à beira mar do bairro de Cruz das Almas passou a contar com a construção do primeiro hotel cinco estrelas da cidade, o Hotel Matsubara (Figura 42) que teve a sua inauguração no ano de 1987. Um hotel de luxo contando com uma grande estrutura fez com que houvesse uma maior valorização da área e, conseqüentemente, novos equipamentos ligados ao turismo foram surgindo como os bares e restaurantes. Um dos mais sofisticados nessa região, era o restaurante “Bem” especializado em frutos do mar e que chamava a atenção dos visitantes contribuindo para o desenvolvimento do turismo nessa parte da cidade. Este recebeu muitas pessoas famosas que passaram por Maceió. Novos restaurantes foram surgindo, assim como, as pousadas e novos hotéis. No ano de 2008, Cruz das Almas contou com a inauguração de um novo grande empreendimento, o Ritz Lagoa da Anta Urban Resort (Figura 43).

Figura 42: Hotel Matsubara



Fonte: Imagem de domínio público (s.d)

Figura 43: Ritz Lagoa da Anta Urban Resort



Fonte: Imagem de domínio público (s.d).

Como ilustram as figuras acima, o Hotel Matsubara e Ritz Lagoa da Anta, são hotéis sofisticados e de grande porte que contribuíram para o desenvolvimento de Cruz das Almas e para um maior fluxo turístico nessa área.

Em 2013, foi inaugurado o Shopping Parque Maceió entre os bairros de Cruz das Almas e Jacarecica, construído num terreno de 200 metros quadrados contando com 200 lojas (ENCICLOPÉDIA 200 ANOS DE MACEIÓ, 2015). Foi um importante empreendimento para a região norte, trazendo com ele a possibilidade de deslocamento de uma elite antes concentrada na área de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca.

Além dos equipamentos ligados ao turismo, hoje o bairro conta com a presença de grandes lojas, como a Casa Vieira e mais recente a Leroy Merlin com uma grande estrutura, o G Barbosa, o Centro Universitário Tiradentes, uma unidade de Ensino Superior que contribuiu para um grande movimento nessa área.

Jacarecica é um bairro urbanizado que conta com ruas, avenidas e conjuntos residenciais, distante oito quilômetros do centro da cidade, se destaca por sua praia que é muito apreciada para pesca e pela prática do surf. Ao longo da avenida litorânea encontram-se bares e restaurantes que servem de lazer tanto para os moradores quanto para os turistas que visitam a esse bairro. É uma região hoje que vem sendo muito explorada pela presença de prédios que vem sendo construídos, onde o processo de verticalização vem se acentuando.

O processo de verticalização atualmente vem se expandindo para os bairros da Região Administrativa 8, pelo qual esses bairros vêm se destacando como uma nova expansão urbana com grande ampliação de equipamentos para a atividade turística (ENCICLÓPÉDIA 200 ANOS DE MACEIÓ, 2015).

O bairro de Garça Torta conta com uma grande quantidade de coqueirais, um lugar calmo que dispõe de uma bela paisagem natural. Sua praia chama a atenção dos visitantes por sua beleza e vem sendo caracterizada como área de segunda residência.

A segunda residência transforma o fim de semana num acontecimento sociocultural que faz parte da sociedade contemporânea. Devido à redução da jornada de trabalho, ao progresso de meios de transporte e a deterioração do meio ambiente, como consequência da modernização do mundo, essa atividade serve como um subsídio para aproveitar o tempo livre, se distanciando da turbulenta agitação do cotidiano (ASSIS, 2003).

No entanto, o crescente avanço desse turismo de segunda residência alteram os recursos ambientais e geomorfológicos, levando a grandes problemas como a perda do patrimônio vegetal e a destruição da qualidade dos recursos naturais (CROCIA, 1998).

A região de Guaxuma vem sendo explorada pela especulação imobiliária, construção de condomínios fechados, a exemplo do condomínio Morada da Garça, que fica localizado entre os bairros de Garça Torta e Guaxuma. Diante das modificações que vem ocorrendo no bairro, surgiu o movimento “Abraça a Garça” criado pelos moradores do bairro, no intuito de conscientizar a população em defesa do ambiente e da paisagem natural, característica dessa região da cidade.

Destacam-se também os bairros de Riacho Doce, Pescaria e Ipioca que vem sendo urbanizados e que se assemelham em suas características físicas e paisagísticas promovendo a exploração pelo turismo.

Paiva; Vargas (2010, p.3) ressaltam que:

A produção e o consumo do espaço ligados ao turismo envolvem diversos processos espaciais, em variadas escalas e com diferentes manifestações espaciais. Uma das principais manifestações espaciais da atividade turística é o processo da urbanização atrelada ao turismo. Diversos atores atuam nestes processos espaciais (construção de resorts integrados, parques temáticos e novas tipologias de segunda residência, geralmente com características de condomínio fechados) relacionados à produção e consumo do espaço turístico e à urbanização dela decorrente.

Com o processo de urbanização os bairros que fazem parte da RA 8, de Maceió, passaram a atrair investimentos no setor turístico com a construção de hotéis, pousadas e a instalação de resorts<sup>7</sup>. Araújo (2011, p. 189 e 190) destaca que:

Em relação ao Brasil seria após os anos 90 que os resorts esse tipo de hotelaria direcionada ao turismo de lazer iria se sobressair especialmente no Nordeste e os motivos poderiam ser resumidos em três: 1. Aposta no turismo de sol e praia via de regra a modalidade mais incentivada pelas políticas federais de turismo. 2. Disponibilidade extensa de áreas ainda não urbanizadas ao longo da costa nordestina, o que possibilita esse tipo de equipamento. 3. As verbas advindas do Prodetur NE que nos anos 90 priorizavam claramente investimentos que pudessem atrair o público estrangeiro, a fim de atrair divisas em dólares visto que a nossa dívida externa era atrelada ao dólar.

Os resorts são complexos turísticos que possuem pouca dependência dos seus espaços circunvizinhos, sendo desenvolvidos para serem autossustentáveis, no qual, obedecem a um rigoroso modelo de gestão padronizado, oferecendo ao turista todos os tipos de serviços

---

<sup>7</sup> De acordo com Coriolano (2009, p. 61) “Os resorts são enormes complexos hoteleiros, verdadeiras obras arquitetônicas que utilizam muitos espaços, pois entendem a hospedagem no sentido pleno, formas para proporcionar prazer ao hóspede. Multiplicam-se os espaços especializados para diversas situações, surgindo os campos de golf, salões de beleza, spas, salões de tênis, jogos, boates, ginásios, centro de convenções, cinemas, lojas, ou seja, variedade de ambientes e serviços. Despontam formas sofisticadas de hospedagem”.

tornando-se desnecessário o contato com o exterior do empreendimento (CRUZ, 2000). De acordo com essa mesma autora, “os resorts representam, uma tendência do processo de urbanização turística do litoral nordestino, acentuada pelas políticas regionais, a internacionalização, principalmente dos meios de hospedagem” (CRUZ, 2000, p. 137).

Cabe ressaltar, que o desenvolvimento do turismo com base em resorts, assim como, a urbanização litorânea têm gerado vários impactos ambientais aos ecossistemas, degradação do patrimônio natural, redução da biodiversidade e das culturas locais dos lugares turísticos (ARAUJO; MOURA 2007).

A partir do ano de 1990, os resorts começaram a se instalar nessa região, a exemplo do Village Pratagy Resort considerado o primeiro resort de Maceió localizado em frente à Praia da Sereia. Um empreendimento do empresário Fernando Amorim, que conta com 242 apartamentos, com restaurante de culinária regional e internacional, bar da praia, bar da piscina, sauna, sala de jogos, playground, quadra de tênis, quadra poliesportiva, quadra de vôlei de areia, loja de conveniência, loja de cosméticos, loja de pedras preciosas, teatro e estacionamento (BULGARELLI, 2011).

Figura 44: Village Pratagy Resort



Fonte: Imagem de Domínio Público (s.d).

Os bairros de Ipioca, Riacho Doce, e Pescaria vêm comportando a instalação de grandes hotéis e resorts como é o caso do Villas do Pratagy Exclusive Resorts, o Salinas Maceió Beach Resort, o Village Pratagy Resort e o Waterfront que pela grandeza de suas construções vem

modificando a paisagem desses bairros que contemplam uma riqueza de recursos naturais que caracterizam e chamam a atenção de quem visita essa região norte de Maceió.

Dessa forma, com surgimento da rede hoteleira e a inserção dos resorts e dos condomínios que vem sendo construído nos bairros da RA 8, estão dando novas formas de ocupação a esse litoral, que a alguns anos atrás, não contava com essa urbanização e destacavam-se apenas as segundas residências e as vilas de pescadores com uma paisagem natural característica dessa região. Além da instalação desses empreendimentos hoteleiros, percebe-se a instalação de bares, grandes restaurantes a exemplo do Ibiscus localizado em Ipioca, pizzarias, com uma diversidade de serviços ao longo das áreas litorâneas e às margens da Al 101 norte proporcionando variadas opções para atender os turistas que visitam a região. Um outro empreendimento de grande destaque é o Café de La Musique, localizado em Pratagy, um beach club bastante sofisticado, que oferece shows com várias atrações nacionais e internacionais dispendo de inúmeros serviços tais como: restaurante, drinks alagoanos, clínica de estética, lounges e spar urbano, chamando a atenção dos visitantes pela sofisticação e por sua estrutura.

Figura 45: Beach Club Café de La Musique

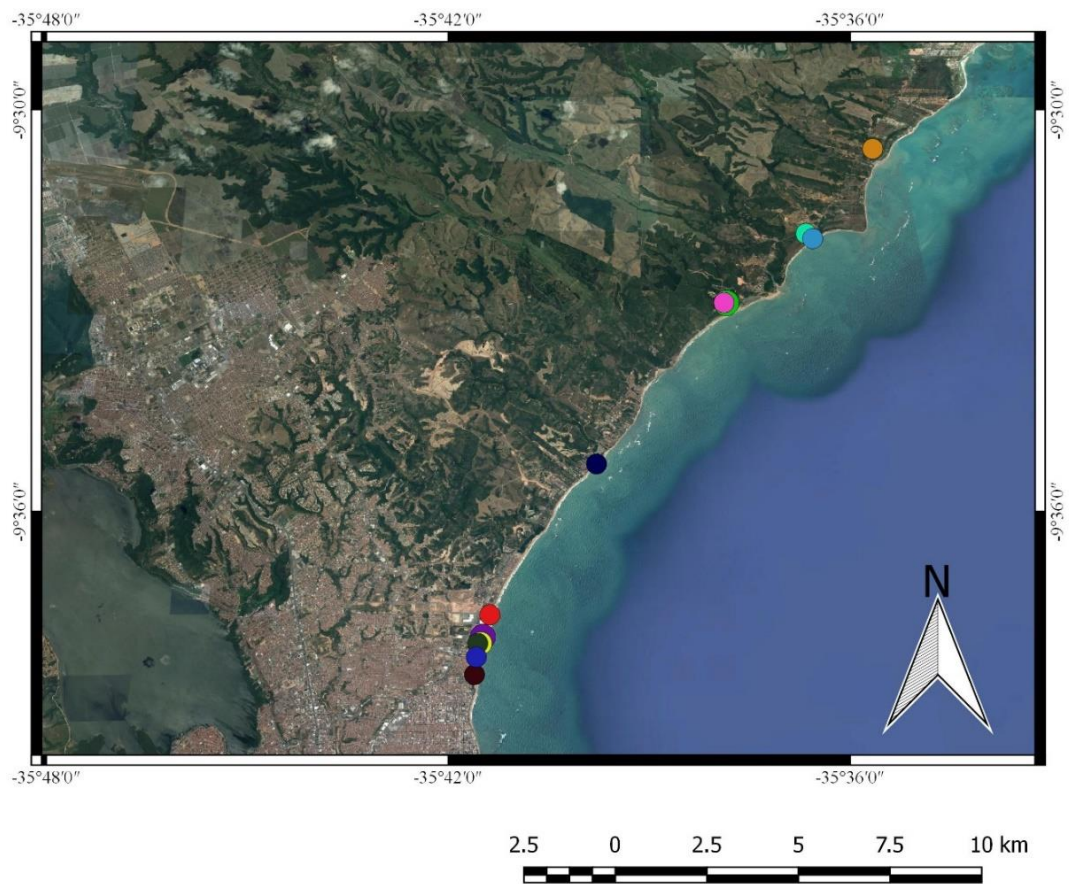


Fonte: Imagem de Domínio Público (s.d)

O mapa abaixo identifica os hotéis e resorts que fazem parte da Região Administrativa 8 de Maceió.



Figura 46: Localização dos hotéis e resorts da Região Administrativa 8 de Maceió



Legenda

Hotéis do Litoral Norte de Maceió	● Ritz Lagoa da Anta Urban Resort
● Hotel do Conde	● Ritz Suítes
● Hotel Dona Natureza	● Salinas Maceió Beach Resort
● Hotel Matsubara	● Village Pratagy Resort
● Hotel Palmanova	● Villas do Pratagy Exclusive Resort
● Hotel Praia a Mare	● Waterfront
● Reymar Express Maceió	

Sistema de Referência de Coordenadas (Geográficas)

Sistema Geodésico: SIRGAS 2000

Fonte: IBGE/IMA

Base Cartográfica Utilizada:

- Imagem retirada do google earth com resolução de 10 Km e registro de passagem em 2016

Organizado por: Juliana Costa Melo

Elaboração: Aline Neves da Silva

A tabela abaixo destaca os hotéis e os resorts que fazem parte de Cruz das Almas, Ipioca, Riacho Doce, Pescaria e Guaxuma o ano de sua inauguração e a categoria desses hotéis.

Tabela 6: Hotéis e Resorts instalados nos bairros que compõem a região administrativa 8 de Maceió

<b>HOTÉIS</b>	<b>ANO DE INAGURAÇÃO</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>LOCAL</b>
Hotel Matsubara	1987	5 estrelas	Cruz das Almas
Hotel Palmanova	2007	3 estrelas	Cruz das Almas
Ritz Suítes	2012	4 estrelas	Cruz das Almas
Conde Hotel	1994	2 estrelas	Cruz das Almas
Ritz Lagoa da Anta	2008	5 estrelas	Cruz das Almas
Urban Resort			
Salinas Maceió	2008	5 estrelas	Ipioca
Beach Resort			
Hotel Dona	2003	3 estrelas	Ipioca
Natureza			
Sol Salinas Ipioca	2008	5 estrelas	Ipioca
Resort			
Village Pratagy	1990	5 estrelas	Riacho Doce
Resort			
Villas do Pratagy	2010	5 estrelas	Pescaria
Exclusive Resort			
Hotel Praia a Mare	2013	Não tem categoria	Guaxuma
Waterfront	2012		Ipioca
Reymar Express	2003	4 estrelas	Cruz das Almas
Maceió			

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo

Atualmente grande quantidade dos hotéis de Maceió estão instalados na orla de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca, no entanto, nos últimos anos os bairros ao norte de Maceió passaram a comportar uma grande quantidade de hotéis e resorts como ilustra a tabela acima. Apesar da fase de implantação da rede hoteleira na Região Administrativa 8, ainda não se configura como urbanização turística, apesar dessa área estar sendo atualmente explorada pelo turismo.

São bairros simples, mas que contam com elementos naturais que proporcionam à região uma situação privilegiada, um cenário paradisíaco com a presença da natureza difícil de ser encontrada em outras cidades litorâneas. A tabela abaixo destaca os empreendimentos que estão em projetos para serem desenvolvidos em parte desse litoral em Ipioca e Riacho Doce com o Iberostar Magia Maceió e o Prodigy Beach Resort e em Riacho Doce Flat Residence.

Tabela 7: Empreendimentos em projeto em Maceió

<b>Empreendimento</b>	<b>Município</b>	<b>UHS</b>	<b>Leitos</b>	<b>Observações</b>
Riacho Doce Flat Residence	Maceió	303	758	Stand de Vendas montado e as obras terão início nos próximos meses.
Iberostar Magia Maceió	Maceió/Ipioca	376	940	Em projeto
Prodigy Beach Resort	Maceió/Ipioca			Financiamento aprovado, com investimento total de 104 milhões e conta com o financiamento do BNB. O terreno tem 30 mil m <sup>2</sup> de área onde serão construídos 225 apartamentos na primeira fase.

Fonte: Alagoas, 2015  
Elaboração própria

Portanto, Nascimento (2007, p.) ressalta que:

Surge uma preocupação em como essa região poderá absorver tanta procura, já que o processo de ocupação do solo no litoral norte de Maceió, influenciado pelo turismo vem desrespeitando as normas e leis ambientais desencadeando a especulação imobiliária e como consequência supervalorizando o solo.

O principal instrumento legal da política de desenvolvimento urbano e ambiental é o Plano Diretor de Maceió, pelo qual se promovem normas que regem estratégias de regulamentação do uso e ocupação do solo, que se aplicam a todo o território municipal, sendo uma referência obrigatória para os agentes tanto públicos como privados que tem atuação no município. No ano 2000 a prefeitura municipal de Maceió produziu um documento, o plano estratégico para o desenvolvimento sustentável do litoral norte de Maceió, com o apoio da Secretaria Municipal de Planejamento, um documento que serve de parâmetros urbanísticos para a região norte (NASCIMENTO, 2007).

Dessa forma, cabe a atuação do poder público de forma efetiva para que a exploração do litoral norte pelos grandes empreendimentos não prejudique ao meio ambiente e que se estabeleçam ações eficientes para que as características naturais, peculiares desse litoral, sejam preservadas.

Cabe ressaltar que a delimitação da expansão urbana requer alguns cuidados quando se escolhe áreas a serem urbanizadas, pois têm que ser levados em consideração os critérios urbanísticos, geográficos, sociais e econômicos para que assim se tenha um melhor

desenvolvimento. E o que muitas vezes verifica-se é que esses parâmetros não são levados em conta, acarretando a estagnação e depreciação de muitas áreas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo constatou que a implantação da rede hoteleira de Maceió iniciou-se no Centro da cidade, onde os primeiros hotéis foram instalados em prédios com grande beleza arquitetônica e que atualmente estão totalmente descaracterizados sendo alguns, sedes de órgãos públicos. Apesar da região do centro da cidade ter abrigado a primeira fase da rede hoteleira e ter comportado importantes hotéis, das 15 unidades que foram levantadas neste estudo, apenas duas estão em funcionamento. Nessa primeira fase da rede hoteleira, a cidade ainda não despontava como destino turístico, contando com pouca urbanização e não contava com infraestrutura turística.

A medida que a atividade turística foi se desenvolvendo, novas áreas foram sendo urbanizadas e outros locais passaram a ser explorados. A rede hoteleira foi se expandindo e houve a instalação de novos meios de hospedagens com uma maior infraestrutura de lazer. Essa segunda fase de expansão hoteleira aconteceu em torno da Praia da Avenida, uma área bastante frequentada, tanto por moradores quanto pelos turistas que visitavam a cidade até a década de 1980. Nesse período, os hotéis de Maceió passaram a ser mais sofisticados.

Com a exploração desordenada do turismo, alguns impactos ambientais surgiram como a poluição da Praia da Avenida, um atrativo de grande destaque. Diante disso, a rede de hotéis da Praia da Avenida começou a enfrentar problemas, encerrando as suas atividades no final dos anos 1980. Com a decadência desses hotéis, surge uma nova fase da hotelaria nas orlas de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca considerada hoje uma das orlas mais urbanizadas, dotada de serviços que proporcionam ao turista várias opções de lazer: passeios turísticos, hotéis, bares, restaurantes e variados tipos de serviços, tornando-se uma área central de urbanização turística da cidade de Maceió.

Com a expansão da rede hoteleira da orla, os espaços circunvizinhos passaram a ser modificados e urbanizados, a exemplo do interior dos bairros de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca que dispõem de variados serviços ligados ao turismo. Além disso, grande quantidade de hotéis estão concentrados no interior desses bairros.

Constatou-se que os bairros que compõem a Região Administrativa 8 de Maceió passaram a ser bastante explorados para a implantação de hotéis. São bairros que contam com uma grande quantidade de elementos naturais, o que chama a atenção dos investidores para a exploração turística dessa região. A partir da década de 1990, essa área norte começou a atrair investimento de grandes empreendedores com empreendimentos turísticos de grande porte do tipo resort.

A região de concentração dos hotéis e resorts é compreendida pelos bairros de Cruz das Almas, Ipioca, Riacho Doce, Pescaria e Guaxuma. Restaurantes de grande porte também foram surgindo, assim como bares, pizzarias, o beach club Café de La Musique e os condomínios fechados. Constata-se também que o crescimento imobiliário vem ocorrendo sem um planejamento adequado modificando os espaços, antes ocupados por elementos naturais, principalmente pelos coqueirais. Grande parte desses bairros, ao norte de Maceió, vem tendo os seus recursos naturais descaracterizados, tornando-se, cada vez mais, habitada e, atualmente, vem se destacando como uma nova área de expansão urbana para o turismo.

Diante do exposto, constata-se que o processo de urbanização turística de Maceió ocorreu a partir da instalação da rede hoteleira na Orla de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca, concentrando-se nesses bairros até os dias atuais. Embora haja a implantação de meios de hospedagem em outras regiões da cidade, tal como na Região Administrativa 8, isso ainda não foi suficiente para promover a existência de formas específicas de produção do espaço, a partir do turismo.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo de Alagoas. Indicadores do turismo de Alagoas, 2015.

ARAUJO, L. M de; MOURA, F. B. P. A expansão do turismo na zona costeira nordestina: crescimento econômico, degradação ambiental e erosão cultural. In: CORIOLANO, L. N.M. T. ; VASCONCELOS, F. P. (orgs). **O turismo e a relação sociedade natureza: realidades, conflitos e resistências**. Fortaleza: Eduece, 2007, p. 94-114.

ARAUJO, C. P. de. **Terra à vista! O litoral brasileiro na mira dos empreendimentos turísticos imobiliários**. 2011. 405 f. Tese de doutorado (Arquitetura) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/ Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ARAUJO, A. P. O processo de urbanização turística. IN: ULISSES, F; RIBEIRO, M. A (org). **Diálogos da Geografia no programa de educação tutorial do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Gramma, 2014.

ASSIS, L. F. de. Turismo de segunda residência: a expressão espacial do fenômeno e as possibilidades de análises geográfica, **Revista Território**, ano VII, nº 11, 12e 13, p. 119-122, set. /out. 2003. Disponível em: <[http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/11\\_12\\_13\\_8\\_turismo Pdf](http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/11_12_13_8_turismoPdf)>. Acesso em: 15 jan. 2016.

BARBOSA, G. B. **Arquitetura contemporânea em Maceió (1980-2008): uma reflexão crítica**. 2009. 185. f. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009.

BRANDÃO, M. **Vade Mecum do turista em Alagoas**. Maceió: Sergasa, 1937.

BULGARELLI, C. **História da hotelaria em Alagoas**. Maceió: Ideias de Comunicação, 2011.

CASTILHO, C. J. M de. A turistificação do espaço da cidade de Recife: uma estratégia para o desenvolvimento sócio espacial local. **Espaço e Geografia**, v.3, jan./jul. p. 161-176, 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Geografia do espaço turístico, como construção complexa da comunicação**. Tese de doutorado em comunicação social- Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <[http://www.purcs.br/famecos/posdownload/tese\\_castrogiovanni\\_2004.pdf](http://www.purcs.br/famecos/posdownload/tese_castrogiovanni_2004.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2016.

CAVALCANTE, M. M. P. D. **Diálogos da forma na orla de Maceió**: edifícios verticais 1980-2012, Maceió: Edufal, 2015.

CLAVÉ, S. A. **La urbanización turística**: de la conquista del viaje e la reestructuración de la ciudad turística. In: Documents Análisi Geográfica, 1998, p. 17-43.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CBTU, Companhia Brasileira de Trens Urbanos. 2016. Disponível em: <<http://www.cbtu.gov.br/index.php/pt/empresa-maceio/historia-maceio>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

CORIOLANO, L.N. M. T, et. Al. **Arranjos produtivos Locais do Turismo Comunitário**: atores e Cenários em mudanças. Fortaleza: Eduece, 2009.

COSTA, F. B. **Para onde vai o turismo de Maceió?**: uma discussão sob a ótica da sustentabilidade. Maceió: Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente- PRODEMA, 1998.

COUTO, M. E. **A imagem do lugar**: da veiculação à experimentação dos fronts turísticos de Maceió- Alagoas. 2002. 261 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

CROCIA, N. **Manual de geografia do turismo**: meio ambiente, cultura e paisagens. Recife: Univeritária, 1998.

CRUZ, R. C. A. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.



CRUZ, R. C. A. **Introdução a Geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ENCICLOPÉDIA MUNICÍPIOS DE ALAGOAS. 3. ed. Alagoas, 2012.

ENCICLOPÉDIA MACEIÓ 200 ANOS. Alagoas, 2015.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre. Bookman, 2004.

FONSECA, M. A. da; COSTA, A. A. de. A urbanização turística em áreas deprimidas: O espaço produzido para o visitante. **Mercator- Revista de Geografia da UFC**, ano 03, número, 06, 2004.

GOMES, C. L. Lazer-Concepções. In: GOMES, C. L. (org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.19-125.

GOMES, C; PINHEIRO, M; LACERDA, L. **Lazer turismo e inclusão social: intervenção com os idosos**. Belo Horizonte: editora UFMG, 2010.

GUTIERREZ, G. L. **Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa da população 2016**. Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=270430&idTema=130&search=alagoas/macei/estima-da-populacao-2016>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

KNAFOU, R. Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, Adyr A. B. **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

LIMA JÚNIOR, F. **Recordações da velha Maceió**. Secretaria de Estado dos Negócios de Educação e Cultura- Arquivo Público de Alagoas. Maceió, 1966.

LOPES JÚNIOR, E. População e meio ambiente nas paisagens da urbanização turística do Nordeste: o caso de Natal. In: TORRES, Haroldo; COSTA, Heloísa Soares de Moura. **População e meio ambiente: debates e desafios**. São Paulo: SENAC-SP, 2000. p. 213-231.

LUCHIARI, M. T. D. P. Urbanização turística: um novo nexos entre o lugar e o mundo. In: SERRANO, C; BRUHNS, H.T; LUCHIARI (org). **Olhares Contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papiros, 2000.

MACEIÓ, Prefeitura Municipal/Instituto Theo Brandão; *Maceió*: 180 anos de história. Maceió, 1995.

MACEIÓ, Plano diretor da cidade de Maceió, 2005. Disponível em: <http://maceio.al.gov.br/seMpla/plano-diretor/>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

MARCELLINO, N. C. **Estudo do lazer**: uma introdução 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MASCARENHAS, G. Cenários contemporâneos da urbanização turística. **Caderno virtual de Turismo**. nº 14, 2004. Disponível em:<[http://www.ivt.copp.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=viem&path\[\]=65&path\[\]=60](http://www.ivt.copp.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=viem&path[]=65&path[]=60)>. Acesso em: 27 jan. 2016.

MELO, J.J.M; ARAUJO-MACIEL, A.P; FIGUEIREDO, S.J.L. Eventos culturais como estratégias de fomento do turismo: uma análise do festival folclórico de Parintins (AM). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.8, n 2, p. 252-272. Ago. 2015. Disponível em:<<http://www.sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/article/viewFile/839/812>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MONTEJANO, J. M. **Estrutura do mercado turístico**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2001.

MULLINS, P. Tourism Urbanization. **Internacional Journal of Urban Regional Research**. Queensland, v.15, n.3, p. 326-342, 1991.

NASCIMENTO, F.A do. **Estudo da capacidade de adensamento urbano do litoral norte de Maceió, nos bairros de Jacarecica e Guaxuma.** 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente: Desenvolvimento Sustentável). Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2007.

NORMANDE, T. B. **História de permanência:** A Jatiúca velha pobres e ricos da orla marítima de Maceió. 2000. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal de Alagoas, 2000.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Thomson, 1999.

PAIVA, R. A.; VARGAS, H. C. Sobre a relação turismo e urbanização. Pós. v 20. São Paulo. Junho, 2013. Disponível em:<<http://www.revista.usp.br/posfau/article/viemfile/80924/84566>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

PAIVA, R. A; VARGAS, H. C. **Os agentes produtores e consumidores do espaço turístico.** III colóquio internacional sobre o comércio e cidade: uma relação de origem. São Paulo, 2010. Disponível em:< [http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/2015/05/3\\_cincci/045-ricardo-paiva.pdf](http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/2015/05/3_cincci/045-ricardo-paiva.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2016.

RANGEL, M.G. **Destinação Turística Maceió:** ciclo de vida e perspectivas de crescimento nos próximos anos. 2010.165 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente: Desenvolvimento Sustentável. Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e meio Ambiente). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2010.

RUSCHMANN, D; WIDMER, G. M. Planejamento turístico. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org). **Turismo como aprender, como ensinar.** Vol. 2. 3. ed. São Paulo: Senac, 2003.

SANTOS, M. **Espaço & método.** São Paulo: Nobel, 1988.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIMÕES, A. C. **Memórias discursos artigos e rimas,** Maceió, 1988.

SOUZA, T. R. de. Lazer e turismo: reflexões sobre suas interfaces. In: VI SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2010, Rio Grande do Sul. **Anais...** Rio Grande do Sul: UCS, 2010. p. 1-14.

SPOSITO, M.E. B. **O chão arranha céu**. A lógica da reprodução monopolista da cidade, Tese (Doutorado em Organização do Espaço)- USP/FFLCH, São Paulo, 1991.

VERAS FILHO, L. **História do turismo de Alagoas**. Maceió: Sergasa, 1991.